



Revista da Semana

Anno XVII - Nº 3.

A. FABIAN
RIO

Rio de Janeiro
25 de fevereiro de 1916

UMA GRANDE OBRA

O DICCCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Com a pronúncia figurada de todos.
Poupa a consulta de muitos diccionarios es-
peciaes, pois comprehende nada menos de

— 30 DICCCIONARIOS —

Estes 30 diccionarios são:

Francez-alemão
Alemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Alemão-inglez
Inglez-alemão
Alemão-italiano
Italiano-alemão
Alemão-hespanhol
Hespanhol-alemão
Alemão-portuguez
Portuguez-alemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como **obra nimamente pratica e efficaz**, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um **diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este** que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — *Alex Bruns.*»

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de
2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente
encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000

— Pelo correio mais 1000 réis pera porte e regisiro —

Pedidos á Administração da

REVISTA DA SEMANA

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

RIO DE JANEIRO

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

TERCEIRA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

De subito o galope d'um cavallo resou por detraz de nós. Desviámo-nos com rapidez, receiando algum mau encontro. O cavalleiro acercava-se parecendo nada temer.

— O melhor é ver quem é? disse o condestavel soffrendo o animal.

Segundos depois o desconhecido estava a nosso lado. Sapt deixou escapar uma praga, meia de zangado, meia alegre.

— O James!

— Sim, senhor.

— O que é que quer?

— Vim para entrar ao serviço do snr. conde de Tarlenheim.

— Não dei nenhuma ordem n'esse sentido.

— Foi o sr. Rassendyll que ordenou que o não deixasse, no caso de não me mandar embora. E assim apressei-me em segui-lo.

— Para diante!

E os tres homens arremessaram-se como dardos pela floresta a dentro.

O FUROR DE «BORIS», O CÃO DE CAÇA

Agora, que vejo os acontecimen-

tos a distancia e que juntei todos os esclarecimentos, noto quanto o acaso parece ter-se comprazido em abortar os nossos planos mais habeis, zombando da nossa astucia e levando-nos por caminhos desviados para uma solução estranha,

de que só o destino é responsavel. Se o rei não fosse para o pavilhão de caça, tudo se teria arranjado conforme as possas combinações;

Rischenhein chegara ás quatro e meia.

Tendo tomado o trem, facilmente passara adiante de Rassendyll, que, por precaução, fôra obrigado a fazer todo o caminho a cavallo e a entrar só á noite na cidade.

Mas Rischenhein não se atrevera a mandar um aviso, porque desconhecia que medidas nós tomáramos para interceptar os telegrammas. Viu-se, pois, obrigado a dar as noticias em mão propria, mas quando lá chegou já o seu homem partira. Resolvera ser exacto ao *rendez-vous*.

Os seus inimigos não estavam só em Strelsau; não havia ordem de prisão contra elle, apesar da sua cumplicidade no processo de Miguel, o Negro, ser conhecida de toda a gente, mas não receiava ser preso, devido ao segredo que o protegia. Sahindo de casa, encaminhou-se para a gare, com prou bilhete para Halbau do trem das quatro e chegou ás cinco e meia. Assim cru-



Herberto viu o conde, com o revolver fumegante na mão, olhar uns instantes o rei estirado no solo.

se Rischenhein conseguisse prever Rupert de Hentzau, nada estaria alterado. Mas o destino decidira d'outra forma. E comtudo este, como o seu riso me indicara, estava na casa de Konigstrasse quando eu partira de Strelsau e

zou aquelle onde viajava Rischenhein. Este só soube da sua partida por um empregado da estrada de ferro porque, tendo reconhecido o conde de Hentzau, tomou a liberdade de felicitar Rischenhein sobre o regresso de seu primo.

Não respondeu, mas, muito agitado, apressou-se em ir á casa da **Konigstrasse**, onde a velha **Holf** confirmou a noticia. Dominou-o a mais viva anciedade. A sua dedicação por aquelle parente inspirava-lhe o desejo de partilhar os perigos para que elle corria.

Por outro lado, a prudencia segredava-lhe que não estava comprometido em absoluto, que até então nada demonstrara claramente a sua cumplicidade com **Rupert** e nós que conheciamos a verdade, ficaríamos muito satisfeitos comprando-lhe a cumplicidade concedendo-lhe o fugar impune. Venceu-o o temor e como era homem irresoluto, resolveu esperar em **Strelsau** o resultado do encontro no pavilhão de caça. Se se desembaraçassem de **Rupert**, tinha alguma cousa a offerecer-nos em troca da paz; se o primo escapasse, estaria em **Konigstrasse**, prompto a secundar os novos projectos do aventureiro.

Fosse como fosse a sua vida não corria risco e creio que a seus olhos considerava-a com o seu tanto d'importancia. Como desculpa apresentaria o ferimento que recebera de **Bernenstein** e que o privava em absoluto das funções do braço. Se seguisse **Rupert**, seria n'aquelle momento um alliado inutil.

Tudo isto nós ignoravamos em quanto cavalgavamos pela floresta. Podíamos adivinhar, conjecturar, esperar ou receiar, mas só tínhamos a certeza de duas cousas: a partida de **Rischenhein** para a capital e a presença de **Rupert** n'esta cidade ás quatro horas. Os dois primos mesmo talvez se tivessem encontrado. Deviamos, porém, proceder como se tal se não tivesse dado e que **Rupert** fôra ao encontro do rei.

Sapt ia na nossa frente, firme na sella, esporeando o seu corcel sem a minima piedade. **James** e eu seguíamos a par, galopando em silencio, sem nos occorrer nada a dizer. De repente, **Sapt** parou o cavallo. Fizemos o mesmo. O pavilhão estava a um quarto de milha; apeámo-nos e, prendendo os animaes ás arvores, avançamos a passos rapidos, mas silenciosos. Convencionara-se que **Sapt** seria o primeiro a entrar allegando que o mandara a rainha para velar por seu esposo e tratar de tudo que lhe respeitasse para poder regressar no dia seguinte sem fadiga. Se **Rupert** viera e tornara a partir, a at-

titude do rei revela-lo-hia. Se tal se não dera, **James** e eu, de sentinella cá fora, obstar-lhe-hiamos a passagem.

Estavamos a uns quarenta metros de distancia da entrada do pavilhão.

De repente **Sapt** deitou-se no chão e murmurou:

— Deem-me um phosphoro.

James obedeceu e a luz mostrou-nos os vestigios das patas de cavallo, muito recentes, afastando-se do pavilhão.

Acompanhámos os vestigios até a uma arvore cerca de vinte metros da porta. Alli cessavam, mas via-se então o cunho dos pés de dois homens em sentido contrario: ida e volta da casa á arvore e á direita signaes de ferraduras, que depois terminavam.

— Pode ter sido outra pessoa.

Mas creio que nenhum de nós duvidava que não se tratasse d'**Hentzau**. Assim o rei tinha a carta, o mal estava feito... Chegamos tarde!

Não hesitámos. Realizado o facto, era enfrenta-lo. O creado de quarto de **Rassendyll** e eu seguimos o condestavel até quasi ao pé da porta. Alli, **Sapt**, que estava fardado, verificou se a espada se desembainhava promptamente, eu e **James** examinámos os revolve-res. No pavilhão não se via luz; a porta fechada não deixava transpirar nenhum ruido. **Sapt** bateu devagarinho: silencio absoluto; deu volta ao fecho que não lhe apresentou a menor resistencia, e ante elle deparou-se o corredor sombrio, não se adivinhando, porém, viva alma.

— Fique aqui como combinámos, disse o coronel em voz baixa. Dê-me phosphoros.

Transpoz o humbral, e de principio vimo-lo distinctamente, depois, á distancia de dois ou tres metros, as suas fôrmas tornaram-se indecisas, e não ouvi então mais nada que a minha respiração offegante. Mas, instantes após, senti um leve rumor, uma exclamação soffocada, um passo dado em falso, uma espada batendo no lagedo do corredor. Olhámo-nos; nenhum movimento na casa correspondera áquelle ruido, além da claridade d'um phosphoro, e os passos de **Sapt** retrocedendo.

— O que aconteceu?

— Cahi.

— Sobre que?

— Venha ver.

Seguimos o condestavel pelo corredor.

Antes de recorrermos á luz vimos um vulto estendido no corredor.

— Um homem morto! exclamei immediatamente.

— Não, é um cão.

Soltei uma exclamação de surpresa.

— Alli está um candieiro, disse **Sapt** apontando para uma mezinha.

Accendi-o.

Sapt agarrou a cabeça do animal, a bala cravara-se-lhe mesmo no meio da cabeça. Então apontei-lhe uma outra que lhe quebrara uma costella.

— Repare!

Olhei para o sitio onde elle tinha a mão.

Na bocca do animal estava um pedaço de panno cinzento, com um botão de chifre.

— E' bom guardar essa prova. Venha commigo, **Fritz**.

Com o candieiro n'uma mão e a espada na outra, passou por cima do lebreu.

Estavamos defronte da camara onde **Rodolpho Rassendyll** ceara connosco no primeiro dia em que chegara a **Ruritania** e d'onde partira para ser coroado rei em **Strelsau**. A' direita era a alcova do rei, e mais adiante, na mesma direcção, a cozinha e os celleiros. Os officiaes de serviço dormiam do outro lado da sala de jantar.

— Creio que é preciso fazer uma visita domiciliaria, observou **Sapt** que, embora o seu socego apparente, se lhe percebia na voz uma certa sobreexcitação.

N'aquelle momento, ouvimos, do corredor da esquerda, um surdo gemido e como que o custoso arrastar d'um homem pelo chão. **Sapt** voltou a luz n'aquella direcção e vimos **Herberto** o guarda-florestal, pallido, com os olhos dilatados, levantando-se com o auxilio das mãos, as pernas estendidas e o peito apoiado no solo.

— Quem está ahi! perguntou n'uma voz debil.

— Não nos conheces, meu rapaz, disse **Sapt** approximando-se. O que foi que se passou aqui?

O pobre homem, muito enfraquecido, creio que tinha o seu tanto de delirio.

— Recebi a minha conta. A caça para mim acabou. Deram cabo de mim. Oh! meu Deus!

E a cabeça cahi para o chão sonoramente.

Corri para elle, e ajoelhando, encostei o corpo á minha perna.

— Mas o que aconteceu? tornou Sapt, enquanto me esforçava por collocar o pobre rapaz da maneira mais commoda.

Lentamente, a custo, principiou a narrativa.

O rei, depois de ter ceado ligeiramente, fóra para o seu quarto, onde não tardara a adormecer mesmo vestido. Herberto occupava-se do seu mister, quando viu um homem a seu lado. Não o conhecia, porque estava havia pouco tempo ao serviço.

Era d'estatura regular, trigueiro, um verdadeiro fidalgo dos pés á cabeça. Vinha á caçadora e á cintura trazia um revolver, onde se lhe apoiava a mão, e na outra uma caixinha quadrada.

— Diga ao rei que está aqui a pessoa que elle espera.

Assustado com aquella subita apparição recuou, censurando-se por não ter fechado a porta d'entrada.

Não estava armado, mas como era robusto, preparava-se para se defender o melhor possível. Rupert, devia ser elle, riu levemente, e repetiu:

— Annuncie-me, está á minha espera.

Impressionado com o aspecto imperioso do desconhecido, Herberto dirigiu-se para a alcova do rei, mas sem voltar as costas, não o querendo perder de vista.

— Pode mesmo dizer que trago a carta que sabe.

O rei dormia. Quando o guarda o chamou mostrou nada saber.

A Herberto acudiram-lhe novamente os receios, e assim disse que o desconhecido trazia um revolver.

Fossem quaes fossem as culpas do rei (e Deus me livre de falar mal d'aquelle para quem a sorte foi tão rigorosa!) elle não era cobarde. Saltou da cama e, n'essa occasião, o seu enorme galgo predilecto, estirou-se e foi-lhe fazer festas. Mas pouco depois farejou de longe a visita, as orelhas arrebitaram-se-lhe e soltou um surdo rosnar fitando o dono. Então Rupert, cansado talvez d'esperar, ou duvidando que o recado tivesse sido bem comprehendido, appareceu entre portas.

O rei tinha as suas armas de caça no quarto proximo, mas Rupert como que lhe obstava a passagem. Vendo-o alterou-se, recordando as

torturas infligidas no calabouço, e assim exclamou:

— O senhor!

O cachorro, interpretando hostilmente aquelle movimento, rosnou encolerizado.

— Não me esperava, Sire? perguntou Rupert saudando, mas com um sorriso.

Tenho a certeza que se rejubilou vendo o estado em que o rei se encontrava. Inspirar o terror encantava-o e não acontece todos os dias causa-lo a um rei e principalmente quando esse rei, é um Elphsberg.

— Não.

Mas, tranquillizando-se um pouco:

— Como foi que se atreveu a vir aqui?

Rupert atravessou-lhe a idéa que lhe tinham armado um laço.

Inconscientemente, tirou um pouco o revolver da cintura, talvez para se assegurar que tinha essa arma. Com um grito, Huberto collocou-se ante o rei, que cahiu para o leito. Rupert, perplexo, mas ainda sorridente, como se assistisse a uma divertida scena, deu um passo para diante, dizendo algumas palavras a respeito de Rischenheim, mas que o guarda não comprehendeu.

— Para traz! para traz!

Rupert deteve-se, como dominado d'um pensamento subito, e mostrando a caixa que tinha na mão:

— Olhe isto primeiro, Sire, e depois conversaremos.

E estendeu a mão que segurava o cofresinho.

Bastavam alguns segundos para acarretar o desenlace do drama, porque o rei murmurara ao ouvido d'Herberto:

— O que é? Veja!

O guarda hesitou. Custava-lhe deixar de servir d'escudo ao monarcha. Então a impaciencia de Rupert não mais se reprimiu; se fora trahido, cada minuto avolumava o perigo. Com um riso despresivel, exclamou:

— Tome, já que tem medo de vir aqui!

E atirou com o cofre.

Esta insolencia teve um resultado que não se esperava.

N'um relance, com um rosnar furioso, Boris saltou ás guellas do estranho.

Rupert não vira o cachorro ou não lhe prestara attenção. Surpreso, preferiu uma praga, e disparou-

rou-lhe um tiro. Mas o animal nem por isso soltou a preza.

O seu enorme pezo obrigou Rupert a cahir de joelhos. Também não deram importancia ao objecto que elle lançara para o chão.

O rei, louco de terror e furioso da sorte do seu favorito, correu para o quarto proximo, passando diante de Rupert, acompanhado do guarda.

O conde repelliu o animal ferido, a esvair-se em sangue, e precipitou-se para a porta por onde tinham desaparecido os dois homens. Achou-se na frente d'Herberto trazendo um venabulo e do rei com uma espingarda de dois canos. Levantou a mão esquerda como se se quizesse fazer escutar, mas o rei alvejou-o. N'um salto abrigou-se com a porta, e a bala, passando rente, alojou-se na parede. Herberto arremessou-se para diante. Não se tratava já d'explicações, mas d'um caso de vida ou de morte; sem hesitar tirou sobre o guarda que cahiu logo por terra. O rei apontou novamente a arma.

— Está doudo! mas visto que assim o quer, ahí o tem!

E a espingarda e o revolver fallaram ao mesmo tempo. Rupert, sempre muito senhor de si, attingira o seu contrario, o tiro d'este fallara. Herberto viu o conde, com o revolver fumegante na mão, olhar uns instantes o rei estirado no soalho.

Depois sahio da sala, mas o quarto actor, aquelle que, embora mudo, desempenhara um papel importante, tornou a reaparecer. Coxeadando, ora gemendo de dôr, ora rosnando de colera, Boris arrastando-se, foi em perseguição do conde. Herberto entretanto escutava.

Ouviu gemidos, palavras soltas, o ruido d'uma lucta. Provavelmente Rupert voltara-se a tempo de receber o choque do animal. Este, devido ao ferimento, não pôde alcançar o rosto do seu inimigo, mas os dentes arrancaram-lhe o pedaço de panno, que encontraramos apertado como um parafuso entre os seus maxillares.

Em seguida mais um tiro, uma gargalhada, uma porta fechada com violencia e passos afastando-se.

Tratava-se d'uma fuga. Com enormes esforços o guarda foi-se arrastando pelo corredor.

Suppondo que teria força para perseguir o criminoso bebendo um tra-

go d'aguardente dirigiu-se para o lado da adega. Mas fraquejou, e cahiu onde o encontráramos, não sabendo se o rei estava morto ou vivo, e sem coragem para voltar novamente ao sitio onde elle ficara.

Eu ouvia esta narrativa como que petreficado.

Quando Herberto concluiu, fitei Sapt. Estava pallido como um morto e as rugas no rosto tinham-se-lhe ainda mais vincado. Erguendo os olhos encontrou os meus. E dessa maneira, sem proferir palavra, trocámos os nossos pensamentos. Como que dizíamos:

— Foi obra nossa! Estendemos o laço e eis ahi as victimas.

Ainda mesmo hoje não posso pensar sem estremecer na terrivel angustia d'esse minuto.

O rei morrera por nossa culpa!

E realmente estaria morto? Puz a minha mão no braço de Sapt.

— O rei? balbuciei n'uma voz rouca.

— Sim... e o rei?

Encaminhámo-nos para a sala de jantar. Alli, senti-me prestes a desfallecer e segurei-me ao meu companheiro. Elle amparou-me e abriu a porta de par em par.

No ambiente havia ainda o cheiro de polvora e o fumo volteava em torno do lustre, peneirando a luz. James seguia-nos.

O rei não estava lá. Corri para o quarto interior.

Encontrámo-lo no chão, junto do leito. Arrastara-se até alli...

Nenhum movimento indicando vida...

Olhámo-lo por momentos n'um profundo silencio.

Alfim, de commum accordo, aproximámo-nos receiosos, invadidos por uma enorme commoção. Levantei-lhe a cabeça. O sangue já não lhe corria da bocca. Estava morto!

A mão, toda avermelhada, agarrava o cofre que eu levava para Wintenberg e que Rupert de Hentzau trouxera n'esse mesmo dia ao pavilhão. Durante os seus ultimos momentos o monarcha tentara inteirar-se do segredo do cofre. Baixe-me, ergui-lhe a mão, desprendendo-lhe os dedos ainda flexiveis e quentes.

Sapt perguntou com alvoroço:

— Abriu-o?

O atilho não estava solto, o lacre não fôra quebrado. O segredo sa-brevivera ao rei, que morrera *sem*

saber nada, N'um movimento instinctivo, passei a mão pelos olhos: estavam arrazados d'agua.

— Não.

— Deus seja louvado!

E a voz de Sapt como que se tornou mais harmoniosa.

O REI NO PAVILHÃO DE CAÇA

Ante o cadaver, depois da dolorosa narrativa feita pela voz moribunda d'Herbert, não pensei mais que na vingança. Dominava-me o impulso de não pe der um instante afim de proclamar o crime e levantar o paiz para perseguir Rupert, e que todo o habitante da Ruritania deixasse o trabalho, as distracções, o descanso para se apoderar do conde, morto ou vivo. Lembro-me que me approximei capadeira para onde Sapt se deixara cahir e segurando-lhe o braço:

— E' preciso espalhar o alarme!

— O alarme?olveu elle puxando o bigode e olhando-me.

— Quando se souber a noticia, todos tratarão de perseguir o assassino, obstando-lhe a fuga.

— Assim será agarrado?

— E' claro! exclamei sempre muito excitado.

— E provavelmente morto...

— Não percamos tempo.

— Apoderar-se-ão da carta da rainha...

Nem de tal me lembrara.

— Se temos o cofre, a carta está em seu poder.

Fosse pela pressa, esquecimento ou malicia conservara a carta.

Servir-se-ia d'essa arma poderosa para salvar a vida ou saciar a sua colera, se lh'a encontrassem no cadaver, falaria a todos alto e claramente. Mais uma vez o seu crime o protegia: enquanto fosse detentor da carta, tínhamos de o amparar contra todos. Queríamos a sua morte, mas devíamos proceder defendendo-lhe o corpo antes que outros se apossassem d'elle. Era impossivel proceder d'outra fórma ou buscar alliados. Tudo isto atravesou o meu espirito ante aquellas palavras e vi o que o condestavel e James nunca tinham esquecido. O que se poderia fazer? Não sabia, desde que o rei da Ruritania estava morto!

Uma hora tinha decorrido depois da sinistra descoberta e era quasi meia-noite. Se tudo tivesse sahido á medida dos nossos dese-

jos, de ha muito estaríamos na estrada do castello. Rupert é que com certeza se encontrava a muitas milhas de distancia do lugar onde matara o rei. Já Rassendyll procurava o seu inimigo em Strelsau.

— Que faremos? perguntei apontando a cama com o dedo.

— Nada até obtermos a carta.

— E' impossivel!

— Não, Fritz, retorquiu n'um tom pensativo. Se conseguimos surprehender Rupert dentro d'um ou dois dias, a partida ganhamo-la nós. Que ella venha para o meu poder e explicarei então o segredo. Não tem acontecido guardar-se sigillo sobre certos crimes com receio de pôr o criminoso de sobreaviso?

— E o sr. coronel saberá engendrar uma historia, observou James gravemente, mas de maneira tranquillizadora.

— Sim, James, ou o seu amo inventará uma em meu lugar. Mas, historia ou não, é preciso que não lhe achem a carta. Embora digam que fomos nós que o matámos, mas...

Apertei-lhe a mão.

— Não duvida de mim?

— Que idéa, Fritz.

— Como procederemos então?

Acercámo-nos um do outro, e sentámo-nos, enquanto James se apoiava ás costas da cadeira de Sapt.

— E' preciso inteirar a rainha; que ella fique em Zenda e diga que o rei se demorará na caça 24 ou 48 horas. Entretanto o Fritz (porque precisa ir immediatamente ao castello) e Bernenstein irão a Strelsau tão depressa quanto possivel para encontrar Rodolpho Rassendyll. Assim os tres, descobrindo Rupert, arrancar-lhe-hão a carta. Se este não estiver na cidade, procurem Rischenheim e obriguem-n'o a confessar-lhes onde está o primo. Sabem a maneira de o convencer. E não preciso dizer-lhes o que teem a fazer, quando Rupert lhes cahir nas mãos.

— E o senhor?

— James e eu ficamos aqui. Se vier alguém, diremos que o rei está doente. Se se espalharem boatos e comparecerem altas personagens, é preciso que entrem!

— Mas o cadaver?

(Continúa)

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO

— DA —

Revista da Semana

PRIMEIRO PREMIO

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia do valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

SEGUNDO PREMIO

Uma rica e artistica Cruz de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes

do valor de 1:500\$000

adquirida na afamada CASA ADAMO da rua do Ouvidor, onde se acha exposta

Este novo concurso principia com o numero da REVISTA DA SEMANA, de 11 de Março no qual iniciaremos a publicação dos coupons do novo e interessante concurso, e em que alem dos dois valiosos premios que mencionamos, distribuiremos

MAIS 50 PREMIOS DE CONSOLAÇÃO

Quem não se habilitará a este novo concurso ?

Basta colleccionar 15 coupons dos que publicaremos

Lêr a "Revista da Semana"

A troca de coupons do concurso do automovel começará no proximo dia 1.º de Março, devendo as collecções remetidas pelo correio vir acompanhadas do sello de 100 réis para a remessa do numero.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone, n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50—das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

DR. A. HYGINO — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



Casa Rato

— Ponto à jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 47, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embellazamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

165 - Avenida Rio Branco - 165

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

O seu MAL está ahí!



Tome sem demora
TAYUBAYTÉ
ELIXIR ESTOMACAL

PÓ DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correio 2\$500.



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos. Rua do Ouvidor, 181

Leandro Maurer & C.
Moveis Artisticos
e Tapeçarias finas

CATALOGOS GRATIS
PARA OS ESTADOS



Graças

às

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

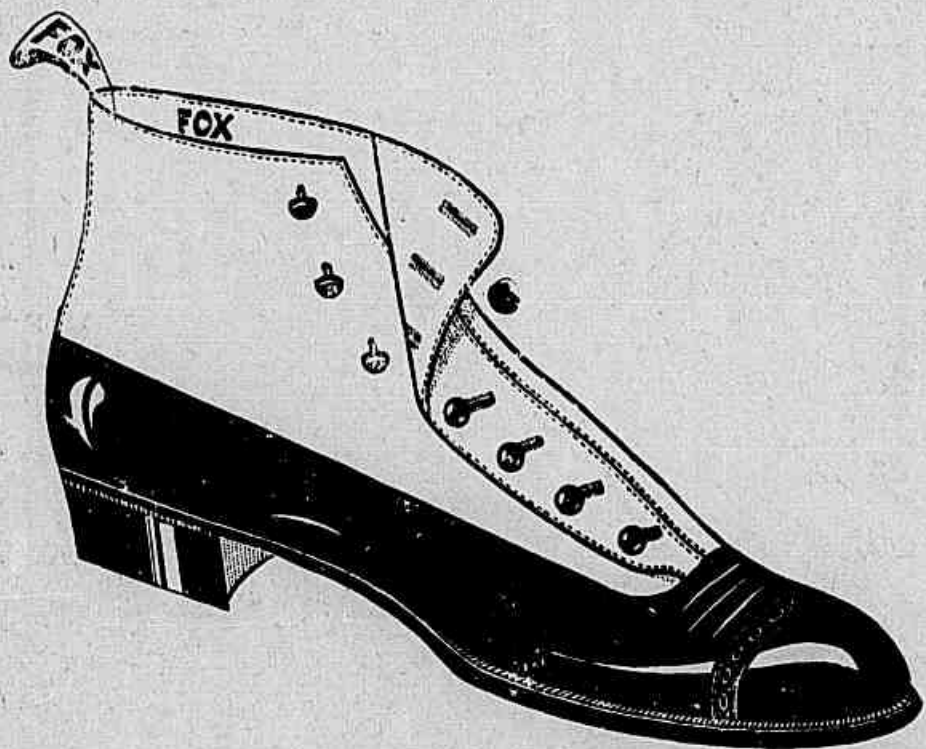
ARAUJO FREITAS & C.

== RIO DE JANEIRO ==

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

CALÇADO FOX

O mais elegante e confortavel



PARA HOMENS, SENHORAS
E CRIANÇAS

Confecção Superior

QUALIDADE GARANTIDA

42, Rua Marechal Floriano, 42

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as crianças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam: comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchaço do ventre, ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não sómente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é tambem de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, anniquilando o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

Vende-se em todas as drogarias e principais pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO
DE
SENHORAS

SEMPRE
NOVIDADES



510

510 — Vestido em crepon
com cinto de verniz e
golla de nanzouck. . . . 40\$000

Botas toda de bufalo bran-
co, com biqueira em
verniz . . . , ... 28\$000



511

511 — Vestido de
voile listrado
com golla de
nanzouck . . . 35\$000

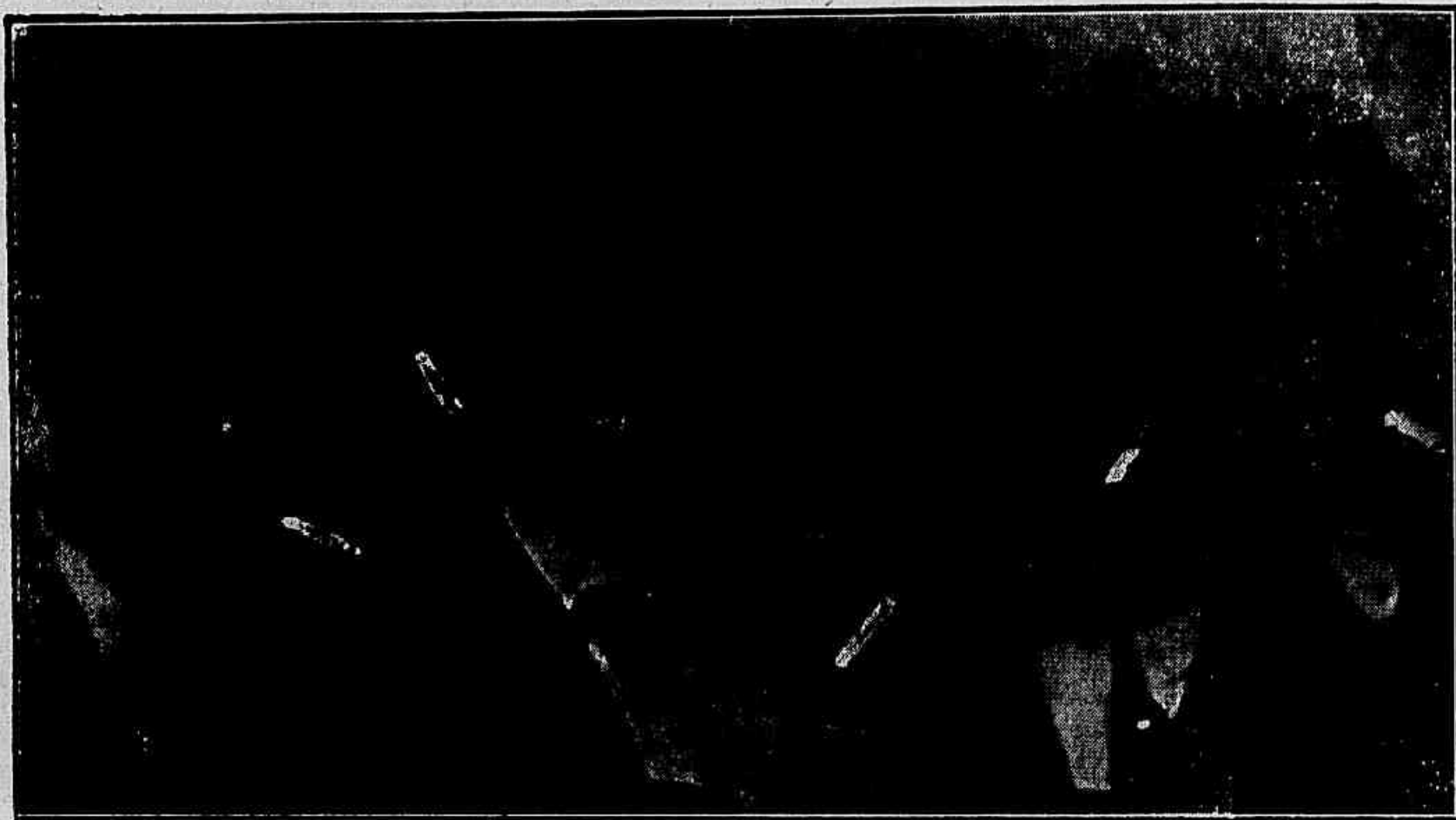


512

512 — Vestido de
etamine bran-
ca com barras
e bolero de côr,
golla e punhos
de lingerie. . . 48\$000

Meias algodão
mercerizado de
côres, artigo
fino o par . . . 3\$500

Porque mostraes tão boa disposição de espirito?!



Porque fumamos **RACHEL**

MARCA "VEADO"

Januaria (Minas Geraes), 28 de Dezembro de 1915

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Um dever de gratidão impõe-nos a vir perante VV. SS. testemunhar com o maior prazer o optimo resultado que colhemos com o uso do **Elixir de Nogueira**, incomparavel preparado do immortal e benemerito pharmaceutico chimico João da Silva Siveira. Achando-nos soffrendo de ulceras syphiliticas nas pernas, espinhas etc., apesar de termos usado diversos preparados que nos eram sempre receitados, impossivel era colhemos um resultado satisfatorio, entretanto por experiencia propria e diversos attestados que vimos a respeito do **Elixir de Nogueira** do benemerito

pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, resolvemos usal-o tendo tomado 6 vidros cada um de nós, achando-nos hoje, radicalmente curados sem sentir a menor dôr rheumatica de que tambem eramos atacados, por isso não podemos de modo algum deixar de apresentar os nossos eternos agradecimentos e reconhecimento por tão maravilhosa descoberta, digna de todo acolhimento pela humanidade soffredora.

Juntamos a nossa photographia como prova de nosso eterno reconhecimento ao **Elixir de Nogueira**.

De VV. SS. eternamente gratos

(A) *Claudino Soares de Oliveira.*
Martinho Soares de Oliveira.

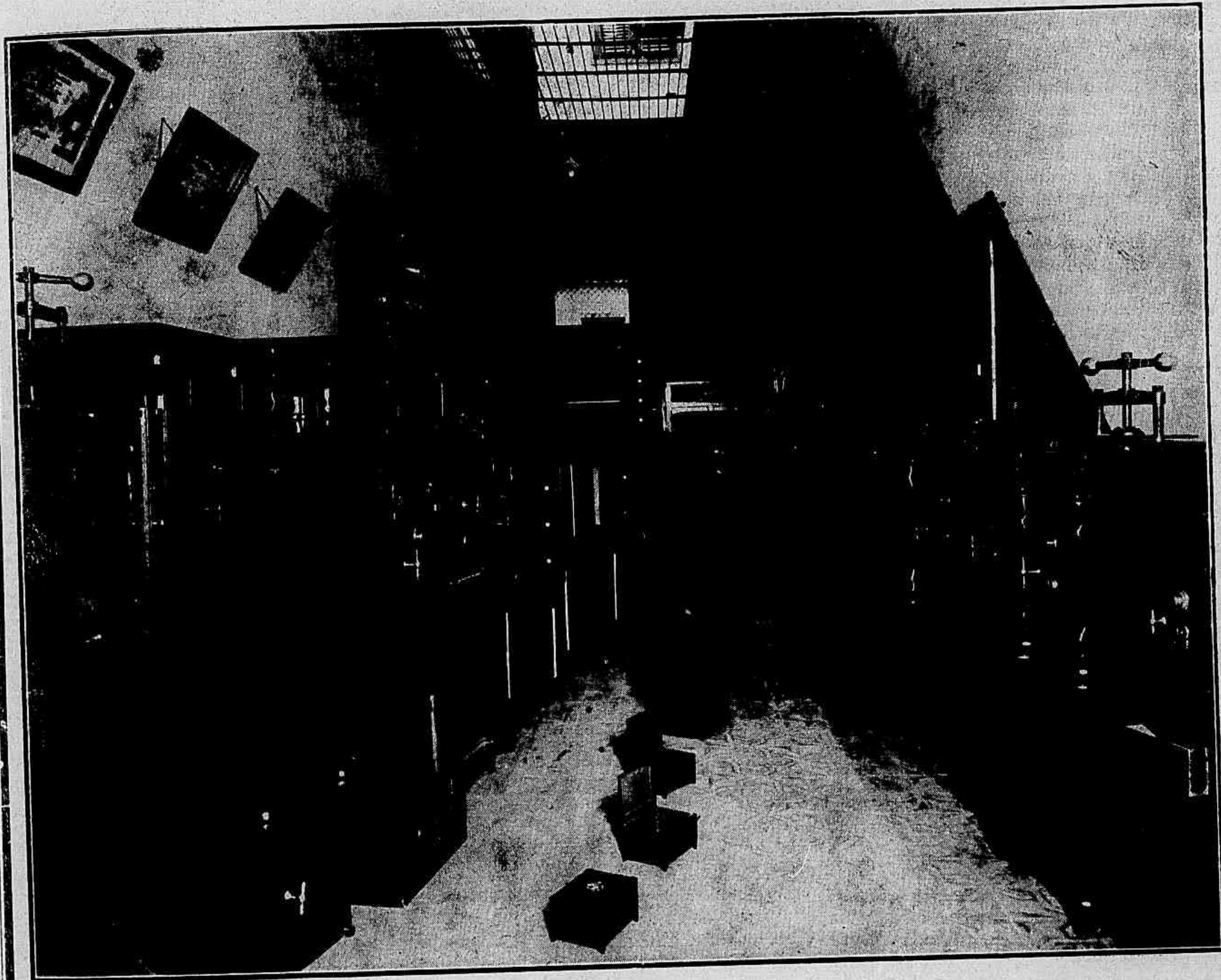


Claudino Soares de Oliveira e Martinho Soares de Oliveira

COFRES NASCIMENTO

S. PAULO E RIO

São os que [teem] dado melhores provas até hoje, contra fogo e arrombamento



Os cofres NASCIMENTO são fabricados pelos processos mais modernos, resistindo aos aparelhos "Corôa", empregados ultimamente pelos assaltantes

Cofres de 150\$0000 a 3:000\$0000

Deposito: Rua Quintino Bocayuva, n. 41 — S. Paulo

Filial: Rua da Alfandega, n. 120 — Rio de Janeiro

Para Doenças do Utero A Saude da Mulher

— (Remedio para uso interno) — Daudt & Lagunilla — Rio



A Saude da Mulher é o nome do soberano remédio — de uso interno — para o tratamento dos incommodos de origem uterina. As senhoras pallidas, anemicas e fracas, as que soffrem de flores brancas e de perturbações das regras, encontram a cura nesse remedio poderoso.

A Saude da Mulher é formula dos pharmaceuticos-chimicos Daudt & Lagunilla — Rio.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 3 — Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

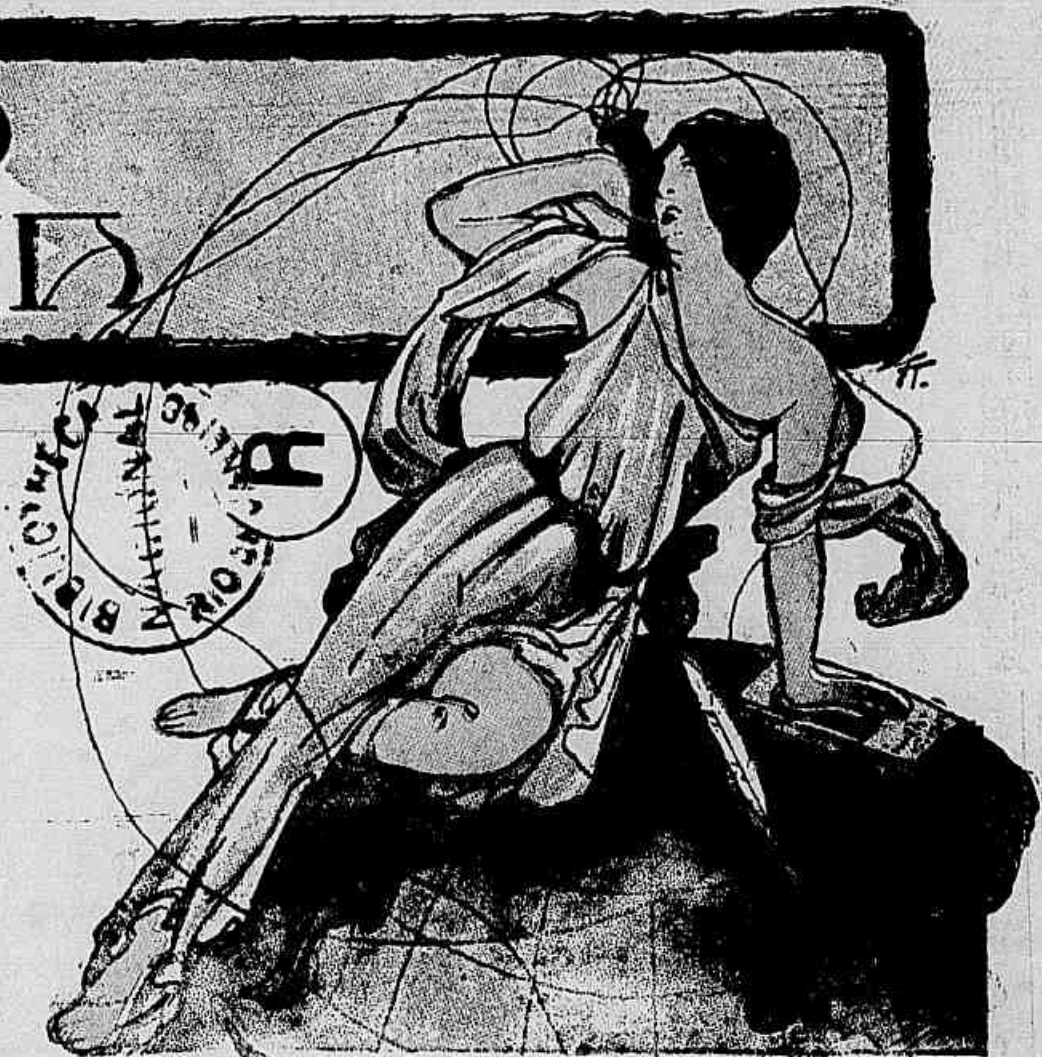
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



O conselheiro é um homem encantador. Baudelaire dizia: «Cá temos um homem que fala do seu coração: — deve ser um canalha». O conselheiro não fala do seu coração, mas é um homem sensível. Com 75 annos, tezo, bem vestido, correcto, possuidor de doze netos e cinco bisnetos, a sua conversa é sempre cheia de alegria e de mocidade. Outra noite, estavamos no seu salão, e de repente rompeu na rua um «zé-pereira».

O conselheiro exclamou:

— Eh! Eh! as coisas esquentam!

Como o conselheiro é idoso, pensei vel-o atacar os costumes e o carnaval. Para gozar da sua sympathia, reflecti:

— Temos cada vez mais a dissolução da moral!

— Quem lhe fala nisso? indagou o conselheiro. Talvez por ter sido sempre um homem moral nunca precisei de descompor os costumes para julgar-me sério. Sabe o que eu sinto quando ouço um «zé-pereira»?

— Francamente, conselheiro...

— Sinto que chega o grande momento do amor no Rio...

— De facto, a liberdade dos costumes.

— Hein?

— Sim, os prestitos, as cortezás, a promiscuidade, as meninas de pyjama cantando versos pouco sérios, os lança-perfumes, a bacchanal...

— Meu filho, quando se chega a uma certa idade, o resultado é tudo. Se quizermos vêr nos tres dias de carnaval a folia como depravação, posso garantir que as brincadeiras de antanho com o entrudo os banhos d'agua fria, o porta voz eram tão livres como as de hoje com os lança-perfumes, os confetti e as serpentinas. Mas não se trata d'isso. Trata-se de coisa mais séria. Eu casei aos 18 annos, isto é, ha quasi 58 annos fiz a loucura de tomar por esposa a minha querida Genoveva. Mas, passado o primeiro anno, essa allucinação causou-me tal pasmo que resolvi estudar-lhe as causas. E descobri.

— Quaes foram?

— Uma só: O momento do amor!

— Conselheiro!

— Ha uma época no Rio absolutamente amorosa, quer no tempo da monarchia quer na Republica. Consultei estatisticas, observei, indaguei, procedi a inqueritos pessoais... Sabe qual é essa época? A do carnaval! Note V. como augmentam os casamentos nos mezes

seguintes ao carnaval. A maioria das inclinações, dos namoros que terminam em casorio, começam no carnaval. Eu namorei no carnaval. Tres mezes depois estava casado. Cinco dos meus filhos namoraram no carnaval. Minha filha Berenice com 10 annos arranhou o marido que lhe faz a vida feliz, no carnaval. Nove dos meus netos seguiram a regra...

— Mas, conselheiro, se é verdade o que V. Ex. diz era o caso de fazer uns quatro carnavaes por anno...

— Não daria resultado, meu amigo. O carnaval é uma embriaguez d'alegria. Quem se embriaga uma vez por anno não está acostumado. Quem se embriaga quatro, raciocina na bebedeira. Veneza acabou pelo abuso da mascara. Nós acabariamos pelo abuso do «zé-pereira». Mas uma vez por anno é bem o verão impetuoso do desejo, o momento do amor.

Depois suspirando:

— Aproveite-o você. Eu infelizmente não posso mais. A velhice é como o *maitre d'hôtel* da vida. Indica ao cliente o prato opimo do cardapio e não o come; abre o champagne e olha apenas a taça. Coma o prato, engula o champagne. O carnaval chegou!

Joe.

Sorrisos & Frivolidades



Um diplomata muito amigo da Alemanha, sem com isso querer lisongear o sr. Lauro Muller que é neutro, estava outro dia a conversar numa roda a respeito da antiga sympathia da Alemanha pelo Brazil :

— Olhem, por exemplo, Bismarck. Bismarck gostava immenso de nós. A principio não nos conhecia. E' razoavel. Mas Bismarck tinha a mania de fazer collecções de licores fortes. Provava de todos. Antes do Des Es-seintes, do *A Rebours*, o Chanceller possuia uma verdadeira fanfarra gustativa. E os amigos e admiradores, mandavam-lhe os licores mais infernaes de variadissimas partes do mundo. Um dia, Bismarck encontrou o nosso ministro e poz-se a fazer-lhe perguntas :]

— E quanto a licores, a sua terra?
— Nada, excellencia ! fez patrioticamente o diplomata.
— Não é possivel. Ha de ter.
— Temos uma coisa repelente, extrahida da canna de assucar. Chama-se paraty. Mas é uma bebida de pretos...

— Mande-me isso.

O diplomata, vexadissimo, mandou buscar um paraty especial de Pernambuco, e enviou a garrafa ao homem de ferro. Mezes depois, Bismarck encontrou-o.

— Sabe ? o seu paraty está guardado para os dias de grande festa.
— ?

— Se na sua terra a bebida dos pretos é aquella, não se pode imaginar qual seja a bebida dos reis !

E o narrador concluiu : «Tivesse Bismarck vivido e talvez em vez do maxixe teria sido o paraty o revelador do Brazil»...



Ninguém ignora a ironia de Emilio de Menezes, ironia muita vez mais que cruel. O poeta do *Golgotha* tem uma face poetica terrivel. Não ha quem se lhe iguale na satyra. Mas ha na obra de Emilio de Menezes uma série de frases que se perdem em palestras. Ainda outro dia passava certo joven escriptor. Um amigo disse :

— Não sei porque Fulano, que não tem o que fazer, anda sempre a correr.

— E que elle tem horror ao vácuo, retorquiui Emilio. Não faz outra coisa senão correr de si mesmo...



Com o calor idéas interessantes accodem ás palestras. Ainda esta semana, no largo D. Affonso, repleto de creanças, de diplomatas e de elegantes, um diplomata, cremos que o illustre D. José Gomez Gárriga, sustentava a necessidade de se fazer uma *enquête* sobre o amor. Que pensa V. Ex. sobre o amor no actual momento ? No grupo todos concordaram que o amor atravessa uma crise pelo menos de transformação. Alguns foram mais longe, acrescentando que o amor morreu. Principalmente as senhoras eram de opinião que o amor agoniza. Se perguntássemos aos nossos leitores que responderiam elles a intempestiva pergunta ? Ama-se mais ou menos no Rio ? Está de saude ou doente o deus-amor ?



O photographo Bevilacqua conseguiu que no seu studio passasse a

graça das mais bellas e mais impressionantes figuras femininas—senhoras do escól, artistas, grande nomes. Não se limita elle a simples photographia—é um cultor de attitudes. Todas as lindas senhoras que pozam no seu *atelier*, deixam uma série esplendida de fixações de gestos lindos de modo que quem visita esse elevado lugar (o *atelier* está no ultimo andar da A. E. M.) visita uma collecção de arte, uma escola de belleza. Ha quem tenha definido o *atelier*: a academia das attitudes. Os retractos ultimos da Sra. Ema de Pola, 1º premio da Escola Dramatica, são uma prova de que o titulo é justo.



O Sr. Dr. Almeida Godinho, apesar do calor, desce diariamente de Petropolis e trabalha na *Epoca*, na direcção da *Epoca*, com o Sr. Dr. Vicente Piragibe. Como o Sr. Dr. Godinho possui o sorriso da felicidade, é com um certo espanto que o vemos, reposto da sua longa molestia a trabalhar de novo. Mas o Dr. Godinho tapa-nos a bocca : — Nada melhor para a saude que o trabalho, e de todas as frivolidades a menos fatigante ainda é ter o que fazer.



A' DAMA DO MEO DESTINO



'Y tú por quien la muerte em mi
se imprime
De oír las ansias mías te desdeñas;
Y cuando lloro mas, te abrando
menos!
CAMÕES.

Sonetos do
Sr. Ildefonso Falcão

I

Quiz meu Fado, por minha desventura,
que vos vissem meos olhos, nem sei quando...
Amei-vos cegamente, de alma pura,
das outras damas todas desdenhando.

Descuidoso, na magica doçura
de quem pensa esta vida céu mui brando,
cria que vosso amor — minha ventura —
nunca minguassee como foi minguando...

Triste de mi que choro vosso olvido,
maldizendo do mundo que me aterra,
do irremediavel mal de haver nascido!

Hei só, por sonho mór, neste abandono,
dormir, um dia, á mesma fria terra,
no descanso final do mesmo somno!

II

Dama esvelta, que encheis co'o vosso encanto
o triste vácuo desta vida minha,
em vão a alma chorou seu longo pranto
sem afogar a magoa que a definha.

Que sois maldoza! E que dureza, e quanto
de odio para o alto amor que ella vos tinha
Porque mudaes assi vosso quebranto
em féro algoz que fere e que espesinha?

Tréguas! Já não soffri pequeno damno
quando, em vida, me destes crúa morte,
que outra cousa não é um desengano!

Olhai-me com brandura, com carinho,
qual pobre folha d'arvore sem sorte
que o vento máo levou no torvelinho...



CARTAS DE Mulher

Minha querida Dórá

Sua carta fez-me rir. Recebi-a á hora do jantar, e meu marido, a quem concedi o prazer de a lêr, perguntou-me se eu tinha sido eleita *leader* do feminismo no Brasil.

Não, eu não sou *leader* do feminismo, nem penso que haja uma corrente feminista no Brasil. Estamos, minha amiga, em minoria, e é essa situação que tem concorrido para dar á brasileira a apparencia (bem sei que illusoria) de uma rainha. Não é, porém, disto que se trata, e eu quero responder, sem illações, ao assumpto de sua carta. Pede-me a minha opinião de sonhadora sobre as consequencias que poderá ter para o nosso sexo a guerra, que está exterminando na Europa duas gerações de homens válidos. Já muito se tem escripto sobre esse assumpto e eu convictamente penso que muitas das reivindicações da mulher serão attendidas e que, depois da paz, se vae inaugurar nos paizes da Europa a era da mulher. Não são apenas as causas provenientes do já calculado desequilibrio dos sexos que concorrerão para conferir á mulher uma maior influencia nas sociedades humanas. Tambem as causas moraes. Depois de tanto horror desencadeado, o homem terá, como nunca, a ancia do repouso. Elle vae apreciar melhor a doçura do lar e o valor da bondade. A guerra o terá feito comprehender algumas cousas que o faziam sorrir com o superior scepticismo de um ente excepcional, que recebera da natureza o dom de soberbos privilegios. De resto, minha amiga, eu pertenco ao numero das modestas visionarias que resumem a bem pouco as suas reivindicações, e estas todas de ordem moral. Do que eu me queixo é de que a mulher continue a ser educada e

instruida sob um criterio adequado a uma concepção tão humilhante como falsa.

Eu sorria das pretensões da suffragista ingleza em quanto não soube que ellas se reduziã a egualar a mulher que trabalha e produz ao mais infimo operario perante os direitos de voto nas deliberações de ordem economica e social. A ingleza ainda não ousou reivindicar o voto e a função politica, de que já dispõe a mulher escandinava. Contra o que ella protesta é contra a iniquidade de se considerar uma professora, uma mulher diplomada, uma escriptora, indigna de usufruir direitos que não se negam a um simples mineiro de Cardiff. Para justificarem a legitimidade das suas reclamações ellas invocam os exemplos dos paizes e dos estados em que a sua collaboração com o homem se acha sancionada pela lei. A Inglaterra é uma escola de liberdade e de direito, e é por isso mesmo que as reclamações femininas lá attingiram esse character de protesto violento. A tradiçao conservadora resistia, porém, como um quebra-mar, ás ondas encapelladas da agitação feminista. Veio a guerra. A mulher, perante a catastrophe irremediavel, não cahiu ao chão desmaiada. Deu, sem pestanejar, e embora com o coração despedaçado, o marido e os filhos á Patria. Timbrou em revelar todo o heroismo da sua alma, secularmente habituada ao sacrificio. Offereceu-se para todos os trabalhos. Entrou nos hospitaes e nas officinas. Sustentou o moral dos guerreiros.

E' justo que a guerra lhe recompense tantas lagrimas, tantas dôres e tanta dedicação. Está calculado que a mulher ficará representada em maioria absoluta no censo das populações de França, da Inglaterra, da Allemanha e da Austria. Para mais tornar saliente essa desproporção, esse desequilibrio dos sexos, os homens que vão faltar são os da série intercalada entre os 21

e os 40 annos. Dizia-se que a guerra seleccionava os fortes dos fracos. Sim, ella os selecciona, mas para os destruir! No tempo em que a guerra se fazia, como nas arenas dos circos, em pugilatos corpo a corpo, os fortes sobreviviam e triumphavam dos debeis. Mas hoje a bala mata os mais arrojados, os que mais se expõem, aquelles a quem se confiam as tarefas mais arduas e heroicas. São, justamente, os menos validos que, em geral, conseguem sahir illesos. E', pois, a flôr varonil da humanidade que está sendo exterminada nos campos de batalha, esphacelada pelos estilhaços das granadas, varada pelas balas.

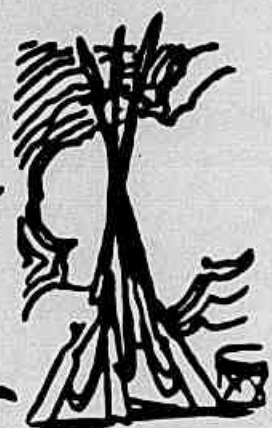
Desfraldadas as bandeiras brancas da paz, quando os soldados regressarem aos quartéis, quando os cidadãos voltarem aos lares, a população masculina ver-se-ha desfalcada na sua maior reserva de energia e de força. A mulher se encontrará entre os moços de vinte annos e os homens de idade superior a quarenta annos. Não será mais possivel pô-la de lado, desistir do seu concurso, oppor uma recusa ás suas justas reclamações, despedil-a do trabalho a que ella se acostumou, destitui-la das honras que ella mereceu pela sua conducta. Por outro lado, o homem terá aprendido na guerra a ser mais leal e fiel. A sua divida para com a mulher ha de impôr-lhe um maior respeito pela desdenhada companheira, que na sua ausencia lhe governou a casa e lhe administrou os bens. Como não admittir que de todas estas circumstancias resulte para a mulher uma mais vasta influencia e que ella não obtenha tambem a sua victoria sobre os victoriosos?

Sim, eu creio que a guerra excedranda transformará o mundo e melhorará a sorte da mulher, mesmo por que é preciso, para socego do genero humano, que o reinado da força termine e que a bondade entre em maior quantidade na composição da vida.

IRACEMA.



A Europa devastada pela guerra



Como o leitor sabe, a Rússia tem na Ásia o seu prolongamento territorial. Até ao fim do século XVII foi mesmo considerada perante a mecânica política da Europa como uma potência asiática. A entrada da Turquia na guerra permitiu que ao mesmo tempo que os Impérios germânicos atacavam a Rússia europeia, o Império otomano atacasse a Rússia asiática, exactamente nas re-

giões de maior importância política, onde se estabelece o contacto de fronteiras, no Cáucaso e na Arménia, com o Império persa, no caminho da Índia. Depois das grandes derrotas que lançaram os exércitos russos muito para além da Polónia e das praças-fortes que constituíam o duplo systema defensivo russo no lado oeste, os estrategistas procuraram uma compensação política no theatro cau-

casiano da guerra. O Grão-Duque Constantino, tio do Czar, foi destituído das funções de generalissimo dos exércitos da Rússia europeia e transferido para o commando das forças da Rússia asiática, empenhadas em campanha contra os turcos.

Durante algum tempo, estes sustentaram a offensiva. Ha quatro ou cinco mezes, porém, a esta parte, coincidindo com o auge da cam-

panha dos Dardanellos, os russos repelleram o inimigo e iniciaram, visivelmente de accordo com os inglezes, uma triplice campanha offensiva, visando simultaneamente a submissão da Persia e a ameaça de flanco de toda a região mesopotamica, banhada pelo Tigre e pelo Euphrates (por onde a Alemanha premeditava prolongar até ao Golpho Persico o seu commercio e a sua influencia), e desmanchando assim as condições de relativa segurança em que podia ser tentado o golpe contra o Egypto. Esta campanha comprehende tres conjunctos aparentemente independentes de operações. O primeiro lançava pela unica estrada transitavel que communica a estrada de ferro do Caucaso com Erzerum os exercitos do Grão-Duque contra a velha praça forte da Armenia. Ha um mez que as tropas russas occupavam varios pontos estrategicos na região montanhosa entre o lago Van e o Mar Negro. Chegados em frente das fortalezas turcas, os russos puzeram em acção a grande artilharia de

cêrco, e do mesmo modo que caíram todas as monumentaes praças-fortes russas diante dos gigantes canhões allemães, cahiu Erzerum, baluarte turco da Armenia, perante os grandes canhões moscovitas. O segundo movimento é propriamente na Persia. Ahi tambem os russos avançam pela unica estrada: de Teheran a Bagdad. Finalmente o terceiro é representado pela expedição in-

gleza da Mesopotamia, e agora paralyzado pelos turcos em Kut-el-Amara. Estes tres movimentos convergem sobre a estrada de ferro de Bagdad.

A tomada de Erzerum não vemos em que possa adiantar os russos no longinquo e gigantesco empreendimento de, em collaboração com a expedição britannica, inutilisar as operações turcas na Asia Menor. Entre Erzerum e as regiões onde avança com actividade febril a construcção da estrada de ferro de Bagdad, erguem-se as fortalezas naturaes da Taurus Armenia: a escarpada e formidavel cordilheira, que desce até á Persia, e que constitue um intransponivel obstaculo para os exercitos russos.

Certo, a tomada de Erzerum tem uma incontestavel importancia politica. Mas parece-nos que a imprensa alliada está exagerrando a sua importancia estrategica.

Nesta opinião temos o apoio do grande critico inglez Hilaire Belloc, a cujos artigos magistraes no «Land and Water» fomos os primeiros a fazer a necessaria referencia quando viamos que todos ou quasi todos os commentarios dos jornaes do Rio se teciam na urdidura de artigos francezes, que soffrem o duplo mal da paixão e da censura.

Tirando a queda da remota Erzerum não vemos que em alguma das sete frentes de que actualmente dispõe a guerra (1), acontecimentos de importancia capital hajam succedido. A con-

(1) A saber: França [abrangendo a Belgica], Russia, Italia, Balkans, Syria, Armenia e Mesopotamia.



O SACRIFICIO DAS MÃES — Composição de Louis Kaemaekers.



quista da Albania prosegue com o avanço dos exercitos austriacos sobre Durazzo. Não ha symptoma de uma imminente offensiva teuto-bulgara contra Salonica, onde os alliados immobilisam uns tresentos mil homens. A offensiva russa contra Czernowitz fracassou, corroborando a novissima doutrina

militar da invulnerabilidade das trincheiras defendidas por effectivos amparados por metralhadoras e artilharia ligeira. Na frente Occidental, as aggressões allemãs contra as linhas inglesas de Ypres revelam a não desistencia do plano que visa a posse do littoral da Mancha. A guerra continua a di-

latar-se, a complicar-se. As mães da Europa continuam a agglomerar-se no immenso Golgotha em que assistem ao sacrificio de seus filhos — bem mais infelizes do que a mãe de Christo porque não lhes resta a consolação de que elles são suppliciados e trucidados para res-

EM FAVOR
DA
MODA

O appello que a «Revista da Semana» dirigiu ás suas leitoras, pedindo-lhes as suas opiniões sobre a moda, não foi desatendido. Algumas dezenas de respostas chegaram a esta redacção, escriptas em papeis de todas as cores do arco-iris, perfumadas com todas as essencias de Paris.

«Se queres ter resposta rapida de uma mulher, pergunta-lhe o que ella não sabe». Quem foi o philosopho ironista que compoz este aphorismo? Já o esquecemos, tão certo é que as pequenas verdades como as grandes mentiras sobrevivem aos seus auctores. A falta de *Jocelyne*, que partiu para a Europa sem remorsos de abandonar o cenaculo elegantissimo das suas leitoras fieis, — a que mais auctorizadas competencias podiamos dirigir a nossa pergunta? Falseando o aphorismo calumnioso, as respostas não se fizeram demorar. Pensamos em classificar as para as publicarmos em dois grupos: pró e contra a moda. Mas não ha nada menos definido do que a opinião de uma mulher. Entre o sim e o não ellas descobriram a expressão que não significa nem sim nem não e que tanto pode ser, segundo as conveniencias, não ou sim. Desistimos de classificações desistimos tambem de commentarios. Está ainda para apparecer o homem capaz de commentar com verosimilhança de acerto a palavra da mulher. Quem foi que disse que Deus deu a palavra ao homem para esconder o pensamento? Tambem não sabemos. Estamos num desses dias excepcionalmente felizes em que não se sabe nada. Mas a phrase seria bem mais verdadeira se substituíssemos o sexo nella representado como o favorecido pela Divindade. Sim, a palavra foi dada á mulher para esconder o seu pensamento. Nem sempre, porém, porque não é sempre que a mulher pensa.

Teem a palavra as nossas amáveis correspondentes:

«A minha opinião sobre a moda actual? Mas o senhor me dirá em que é que a moda actual merece uma opinião? No Brasil, nós só interpretamos a moda na sua silhueta. Somos a sombra chinesa da moda, como dizia o Imperador á ministra de França, quando surgiram as primeiras e hediondas crinolines. A saia curta é, realmente, uma moda immoral e detestavel para quem tem as pernas mal feitas.»

Mme. X.

«A moda actual? Nem me fale! E' dispendiosissima. Só o que se gasta em depilatorios e botinas?»

Mme. Lina (sem cavaliêri).

«Eu voto sempre pela moda de hoje contra a moda de hontem. Não ha melhor escola de opinião do que a moda. Ainda não tenho vinte e cinco annos e já fui apolo-gista da saia estreita, da saia comprida, da saia larga, da saia curta. Agora estou ensaiando o pyjama. Porque a «Revista» não abre um inquerito sobre o pyjama? Mas depressa, enquanto eu não mudo de opinião.»

Mlle. Borboleta



«Acho que a moda da saia curta não foi opportuna. Fez-nos creanças no momento em que menos nos sentimos dispostas a sel'o.»

Uma modista francesa que tem o marido na guerra.

«Ha uma cousa na moda que eu acho encantadora. E' a maneira linda como a mulher linda a sabe usar.»

Uma mulher linda.

«Acredite: a mulher só falla mal da moda quando não tem dinheiro para pagar a conta da modista.»

Vive la mode!

«Se é bonita ou feia a moda? Os senhores já viram uma moda actual que fosse feia e uma moda antiga que fosse bonita? Não ha modas bonitas e modas feias, mas apenas modas... na moda e modas... fora de moda.»

Uma contemporânea.

«O unico critico que a mulher respeita é o espelho.»

Uma coquette

«A moda? Que sabemos nós da moda? Tanto como os manequins.»

Sincera

«A opinião de minha mãe é que as senhoras só se vestiam bem no tempo da Imperatriz. Minha filha é de opinião que só daqui a quinze annos (ella fez quatro annos ha poucos dias) as senhoras saberão vestir-se bem.»

Mme. L.

«Tenho lido que a suprema distincção do homem que se veste bem é não dar na vista. Com semelhante concepção sobre a arte de vestir bem, como se atrevem os homens a intervir na moda feminina, que que é a arte de dar na vista?»

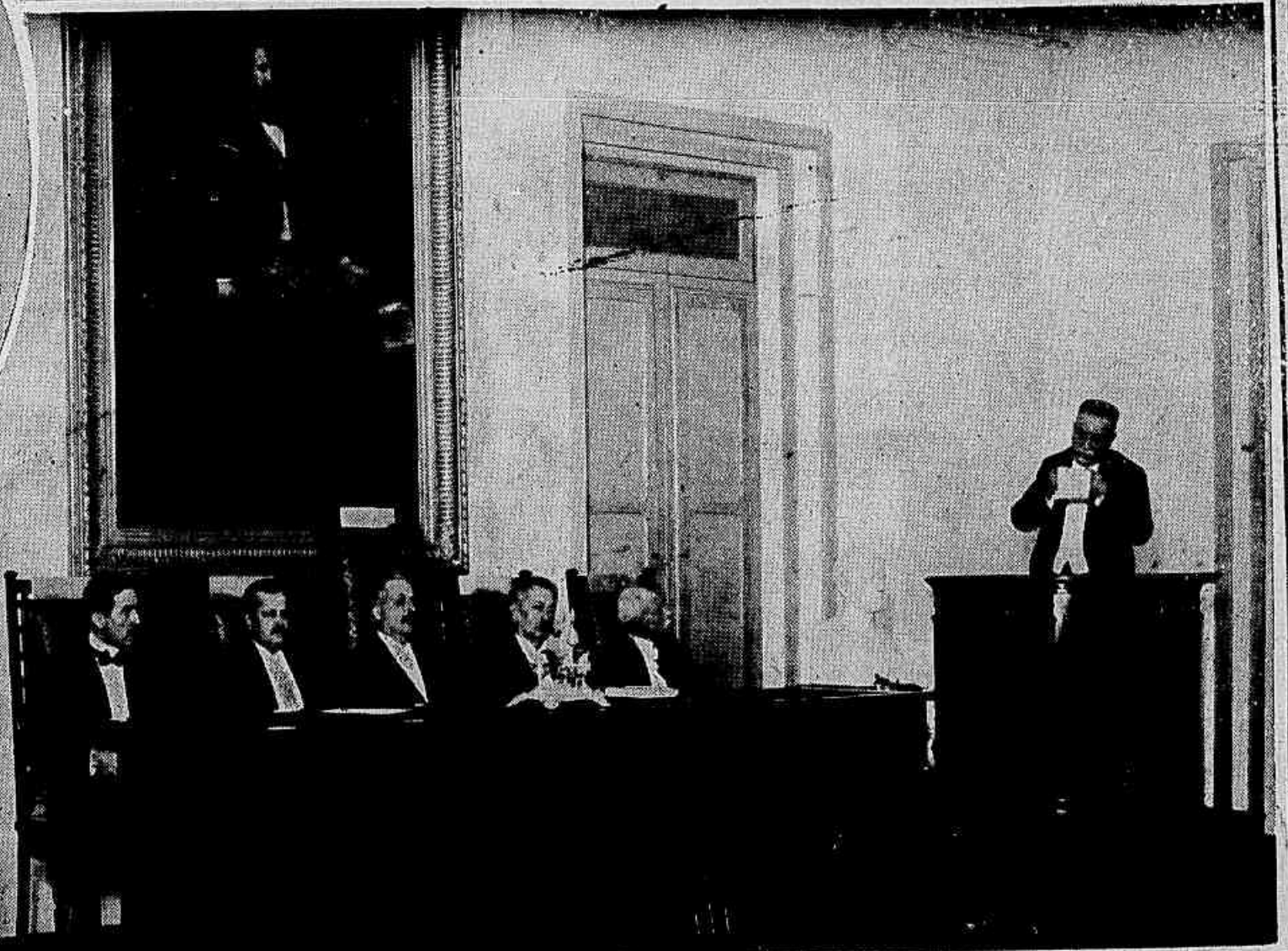
Uma senhora vistosa.

«O que penso sobre a moda? De qual? Ainda não recebi os figurinos que devem ter chegado pelo ultimo paquete.»

Meticulosa.

Visconde de Porto Seguro

Primeiro Centenario do nascimento do eminente historiador.



Commemorando o primeiro centenario do nascimento do grande historiador nacional Francisco Adolpho de Varnhagem, Visconde de Porto Seguro, o Instituto Historico e Geographico realizou no dia 17 uma sessão solemne sob a presidencia do Sr. Conde de Affonso Celso. A nossa gravura é um aspecto da sessão, no momento em que o Sr. Dr. Pedro Lessa proferia o seu notavel discurso official, estudando a personalidade e a obra do grande historiador.

A demissão do General Pinheiro Bittencourt e a sua nomeação para o Rio Grande do Sul



1—General Gabino Bezouro; novo inspector da 5.^a região.

2—General Pinheiro Bittencourt, transferido para a 7.^a região.

3—General Alencastro Guimarães, novo commandante da 5.^a brigada de infantaria da 3.^a região.

O grande assumpto militar da semana foi a demissão do General Pinheiro Bittencourt, do cargo de inspector da 5.^a região.

Não era de hoje a divergencia existente entre aquelle general e o Sr. Ministro da Guerra.

Foi o caso dos sargentos que pa-

tenteou o differente modo de sentir dos dous officiaes-generaes.

Ao passo que o General Pinheiro Bittencourt se batia pelo conselho de guerra dos sargentos para que só fossem punidos os culpados, o Sr. Ministro da Guerra julgava melhor a punição em massa que foi

feita. Outras medidas disciplinares pedidas pelo inspector da 5.^a região apesar de promettidas nunca tiveram execução.

Dirigiu, então, o General Pinheiro Bittencourt ao Sr. Presidente da Republica o seu pedido de demissão. O Sr. Presidente da Republica assignou decretos na pasta da Guerra, concedendo exoneração do cargo de inspector da 5.^a região ao General Pinheiro Bittencourt, e transferindo-o para a 7.^a região, no Rio Grande do Sul; e transferindo desta para a 5.^a o General Gabino Bezouro.

A 5.^a região será commandada até á chegada do General Gabino Bezouro, pelo General Tito Escobar, commandante da 6.^a brigada, que será substituido por sua vez neste commando, pelo Coronel Abilio Noronha.



Um caso entre muitos...

AO chegar da sua longa viagem, Gastão Gomes Pedreira (com um ar carioca — mas superior) dizia-me a bordo do navio inglez, onde com difficuldade eu penetrava através a insolencia absurda de varios marinheiros e officiaes.

— Que ha de novo nesta nossa cidade? Com certeza nada!

Humilhado, quiz ser sensacional.

— Estás enganado. No dominio da politica ficarás sabendo que os sargentos e os cabos resolveram prestar a sua collaboração effectiva á salvação da patria.

— Como?

— Fazendo revollas.

— Estamos em revolta?

— Não. Nestes ullimos quinze dias, felizmente tem havido inter-vallo.

— Graças a Deus! Posso descer. E quanto a vida social?

— Também ha...

— Que? os sargentos também revolucionam a vida social?

— Não é isso. Digo-te que também ha novidades.

— Bravissimo!

— Conta pelos dedos: 1º, continuam cada vez mais bellas todas as senhoras bellas do Rio; 2º, continuam feios todos os homens do Rio

de Janeiro; 3º, continuam multiplicando-se os chronistas mundanos da Sebastianopolis.

— Mas isso não é novidade!

— E'. Nada mais difficil do que continuar, principalmente no Brasil.

— Deixa-te de paradoxos!

— Se queres entretanto outra especie de novidades aqui as tens. Os cariocas durante o verão saem de verdade do Rio.

— Que me dizes?

— Petropolis, depois do Nilo é arrabalde, está cheio. Theresopolis, com a ajuda do Vieirinha, está cheio. Friburgo, um pouco fóra da moda, também tem gente, Tijuca e Copacabana repletos. Como o presidente é de Minas, uma porção de veranistas veranea em fazendas do Sul de Minas, e Itajubá começou de ser uma linda cidade de repouso. Ha mais: a alta sociedade obedece aos decretos dos chronistas mundanos.

— Batalhas de confetti?

— Não. Outras coisas. Por exemplo o footing da tarde no Flamengo, que em geral se faz d'automovel; o footing da meia noite no supradito Flamengo.

— Que em geral se faz em casa?

— Que em geral não se faz. E por ahí além...

— Excellente. Vou descer e preciso de seguir as leis. Qual o melhor hotel?

— Não digo. São todos optimos. Palacios admiraveis, o confort dos hoteis do Strand, a maravilha.

— E o hotel do Guinle?

— Por ser o unico feito para hotel ainda está vasio.

— E quanto a restaurants?

— Estupendos todos, verdadeiros Paillard no tropico. Mas ha um melhor do que todos — o Assyrio. Os proprietarios dessa casa de comidas são verdadeiros poetas. Ainda outro dia annunciaram uma ceia como as do carnaval de Versailles...

— ?

— E o de Constantinopla!

Gastão permittiu-se rebentar uma gargalhada inconvenientissima. Eu fiquei sério, patrioticamente...

Hontem encontrei Gastão Pedreira. Suava. A temperatura era entretanto branda: apenas 35º á sombra.

— Olha lá, disse-me o joven (carioca mas superior): — segui á risca as tuas indicações...

— Perdão, não dei indicações...

— Procurei os taes hoteis. Estou no mais caro. O quarto tem como mobiliario, a cama, um lavatorio, um cabide, uma commoda e duas cadeiras.

— Para que mais?

— A campainha para chamar o creado e o commutador da luz ficam atraz da porta de entrada. Porque diabo não collocam elles essas coisas junto ao leito?

— Para cohibir a indolencia dos hospedes.

— E' curioso. Mas o melhor é o jantar do Assyrio.

— Maravilhoso, ein?

— Absolutamente. Abalancei-me a gozal-o hontem. Eu convidara o Antenor da Silva que chega sempre em atrazo.

— Talvez por causa da duplicação das linhas...

— Como?

— Oh! diabo, confundi o Antenor com os comboios no tempo do Frontin!

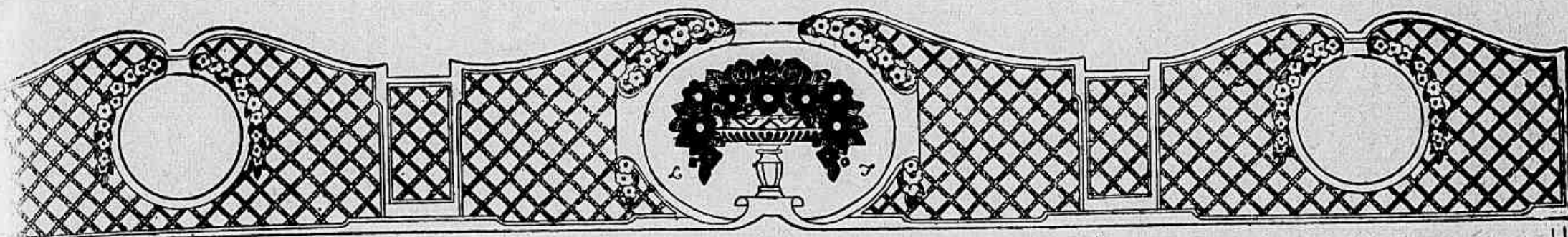
— Tu ris? Pois o atrazo fez-me tomar dois cock-tails em pé, no bar. Ao pagar: — pasmo primeiro. O cock-tail custava oito tostões, alli. Em baixo custaria, não se sabe porque, mais dois. O Antenor chegou. Sentamo-nos. Fazia um tremendo calor. Os creados andavam sem pressa. O Antenor não tinha appetite. Eu também não. Tomamos uns frios, umas fructas tudo quanto ha de mais nacional. E, para conversar, Antenor mandou abrir uma garrafa de champagne.

— Bravo!

— Depois veio a conta.

— Máu!

— E eu li, assombrado, que por uns pedaços de presunto, algumas talhadas d'abacaxi, meia duzia de figos e uma Pommery pouco authentica teria de pagar: setenta e oito mil réis! Olhei os outros clientes, olhei o Antenor, olhei o creado...



AFFONSO ARINOS



Affonso Arinos de Mello Franco — Affonso Arinos nas letras, — morreu inesperadamente em Barcelona, das consequências de uma operação cirurgica mal succedida. Causa alguma permitia suspeitar que tão breve seria a vida desse homem forte, que tão admiravel-

mente representava, como um antecipado, o typo superior e perfeito de nossa civilização e de nossa raça, physica, mental e moralmente. Com effeito, Affonso Arinos, que ainda ha tres mezes conversava nos salões mais elegantes do Rio e de S. Paulo, era, como alguns dos homens da familia illustre a que se alliara pelo casamento, um producto requintado da civilização. Affonso Arinos conseguira o milagre de ser estheticamente um europeu e sentimentalmente o mais brasileiro dos brasileiros. Grande, forte, com uma barbiça á Guise, que lhe dava o ar de um gentleman do tempo dos Valois, vestindo, pensando e vivendo como um *gentleman*, com uma varonil presença, cheia de graça, Affonso Arinos conciliava todo esse apuro aristocratico com o mais ardente, o mais candido, o mais sincero culto pela sua terra. Era um sertanejo no involucro de um *gentleman*. Na litteratura deste cosmopolita, que residia em Paris, não ha um galicismo. Regressando da Europa, de uma das suas frequentes viagens, não era dos primores da cultura européa e das suas grandezas babilonicas e das suas perversões ou ferocidades fascinadoras, que Affonso Arinos nos fallava. Elle vinha da Europa ao Brasil para fallar aos brasileiros do Brasil como ainda recentemente nas suas magistraes conferencias realizadas em S. Paulo!

Faz pena vê-lo morrer. Causa dó saber que elle acabou numa cidade industrial da Catalunha, que nenhuma ligação intima tem com a sua vida, aonde o levára o acaso fortuito de um itinerario de viagem...

A imprensa já disse do auctor do «Pelo Sertão» e das «Lendas e Tradições Bra ileiras» que elle era Socio da Academia, bacharel em

direito, e oriundo da distinctissima familia mineira Mello Franco e casado com a Sra. D. Antonietta Prado, filha do sr. Conselheiro Antonio Prado.

O que resta para dizer do illustre bra ileiro é ainda demais para caber no noticiario de uma revista. E para que? Palavras, palavras... que não o resuscitam!

A elegancia carioca transferiu-se para Petropolis. E' lá que commandam agora as marechalias do *high-life*. O noticiario elegante do verão é, pois, essencialmente petropolitano. Pode mesmo dizer-se que a vida elegante do Rio só se pratica em Petropolis, sede traddicional da diplomacia. A semana que hoje termina foi uma successão de reuniões e de festas.

No seu magnifico palacio da Avenida Koeller, os sr. Principes de Belford receberam quarta-feira as pessoas das suas relações e o corpo diplomatico. Não salas da residencia de verão dos illustres titulares reuniu-se tudo o que a sociedade elegante conta de mais representativo.

Na quinta-feira abriram-se para uma recepção nocturna, com danças, as salas da residencia do Dr. Pedro Nolasco.

No «Magestic Hotel» realisa-se esta noite o baile dos *pierrots* e das *pierrettes*, em que o preto e branco são côres obrigatorias. Tudo se prepara para que o baile do Magestic seja uma festa encantadora, digna das grandes tradições de *pierrot*.

A reunião de quarta-feira no Centro Catholico, apesar de coincidir com a recepção dos srs. Principes de Belford, esteve muito concorrida e animada. Houve batalha de confetti e danças.

No Palacio de Crystal, em Petropolis, expõe actualmente Trajano Vaz quarenta e uma telas, de paysagem e natureza morta, entre as quaes algumas ainda executadas em França, e que revelam a laboriosa actividade do artista. Na paysagem, Trajano Vaz especializou-se no genero difficil da marinha. Grande numero das suas telas interpretam aspectos da Guanabara.

— E protestaste?

— Não; paguei. Eu não seria carioca, eu não seria elegante se discutisse a conta. Mas aprendi. Aprendi que se ha crise — essa não é para os donos de restaurants. E como preciso comer nestes dias de Rio e a renda com que vivia na Europa não me chega — tomei uma resolução: contrahi um emprestimo com o banco hypothecario para pagar os jantares no Assyrio, sem convidar ninguém, até ver se arranjo um socio para montarmos uma casa congenera. Tu tinhas razão, afinal. Ha uma porção de novidades no Rio. E uma das mais importantes é esta: continuamos a comer mal, horrendamente servidos, mas de tal modo caro que só ha uma comparação litteraria para definir os clientes dos restaurants cariocas: o barão Danglars do Conde de Monte Christo na residencia romana dos amigos desse conde impressionante!

E Gastão Pedreira correu ao banco a hypothecar a ultima casa, para jantar na semana proxima...

FLAMING.

ECHOS SEBASTIÃO SAMPAIO



Ha seis meses que os leitores — e as leitoras — da «Revista da Semana» encontravam o nome do moço jornalista e conferencista, vice-presidente da Sociedade dos Homens de

Lettras, assignando a chronica da «Semana Elegante». Não voltarão, porém, a encontrá-lo. O collaborador da «Revista da Semana» é, desde a semana passada, (*excusez du peu!*) secretario da redacção do «Jornal do Commercio», e esse laborioso cargo não lhe permite continuar dando a esta revista a contribuição do seu *savoir-faire* de jornalista moderno, sagaz, spirituo-so e elegante.

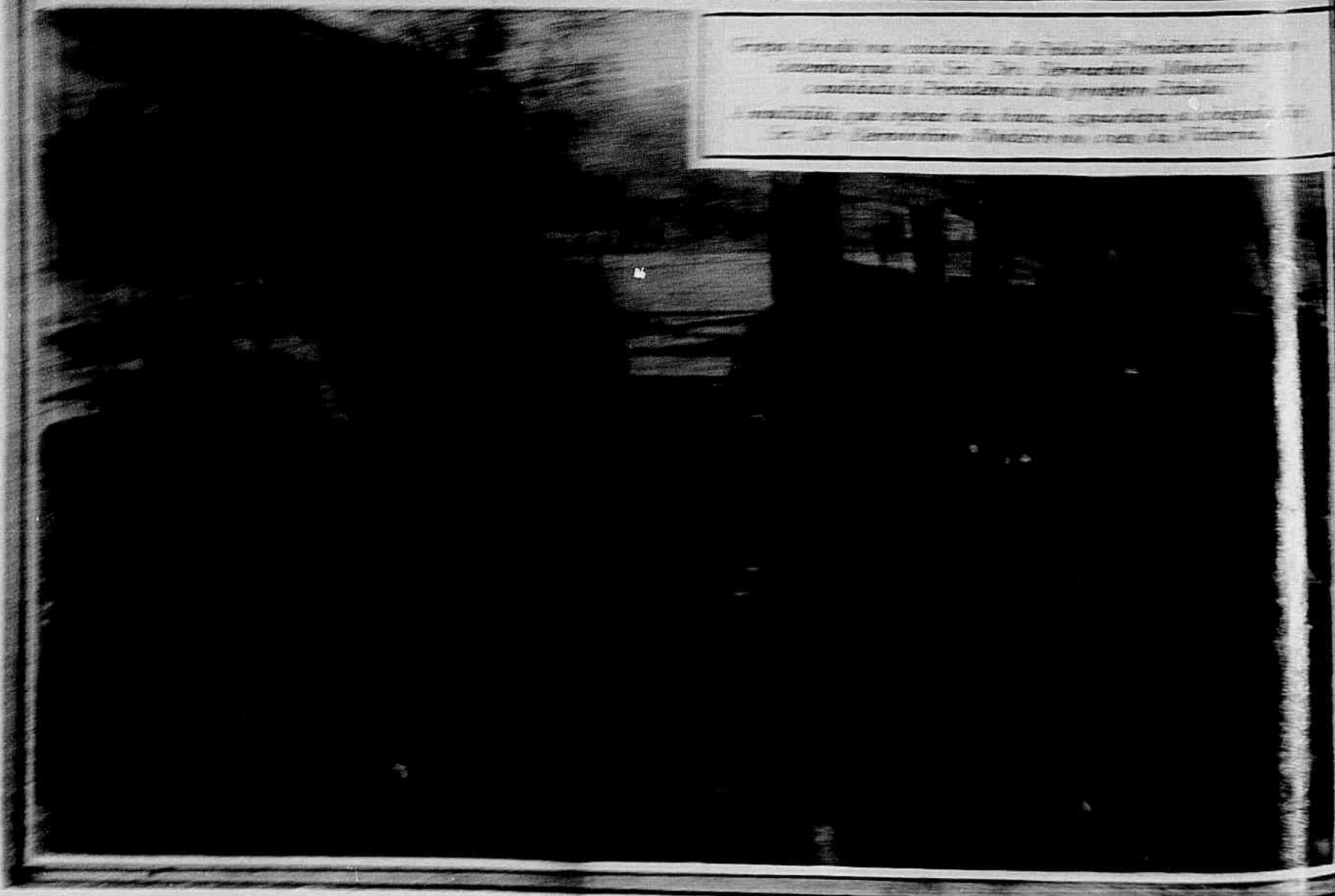
Seria, porem, de mau gosto que, quando nosso dever é felicitar Sebastião Sampaio pela sua brilhante promoção, esquecemos ou retardassemos as felicitações para deplorar a sua ausencia desta casa onde só deixa affeições e saudades...

Exposición Nacional

Cinco años de la Exposición Nacional de 1876



Grupos de la Exposición Nacional de 1876. En primer plano, el Sr. D. Fernando Martínez, conde de Peñafiel, y el Sr. D. Fernando Martínez, conde de Peñafiel, con el Sr. D. Fernando Martínez, conde de Peñafiel.





1 — A travessia da estação da Estrada de Ferro ao cais da Victoria, vendo-se á frente a lancha conduzindo o Sr. Dr. Bernardino Monteiro e as altas auctoridades do Estado.
2 — A recepção na estação de Mathilde.
3 — Manifestação popular na estação de Virginia.

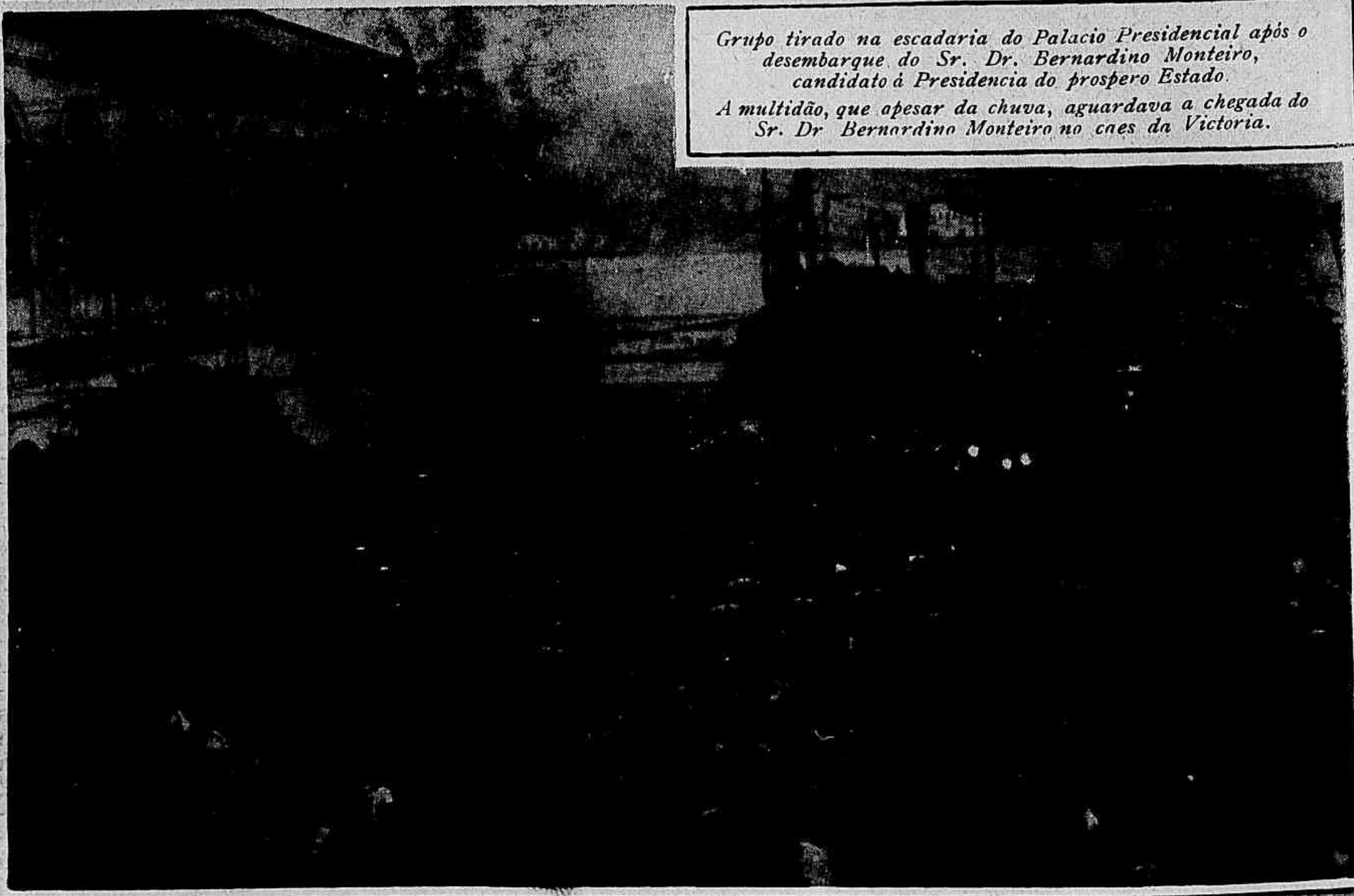


O momento politico no Estado do Esp.^{to} Santo



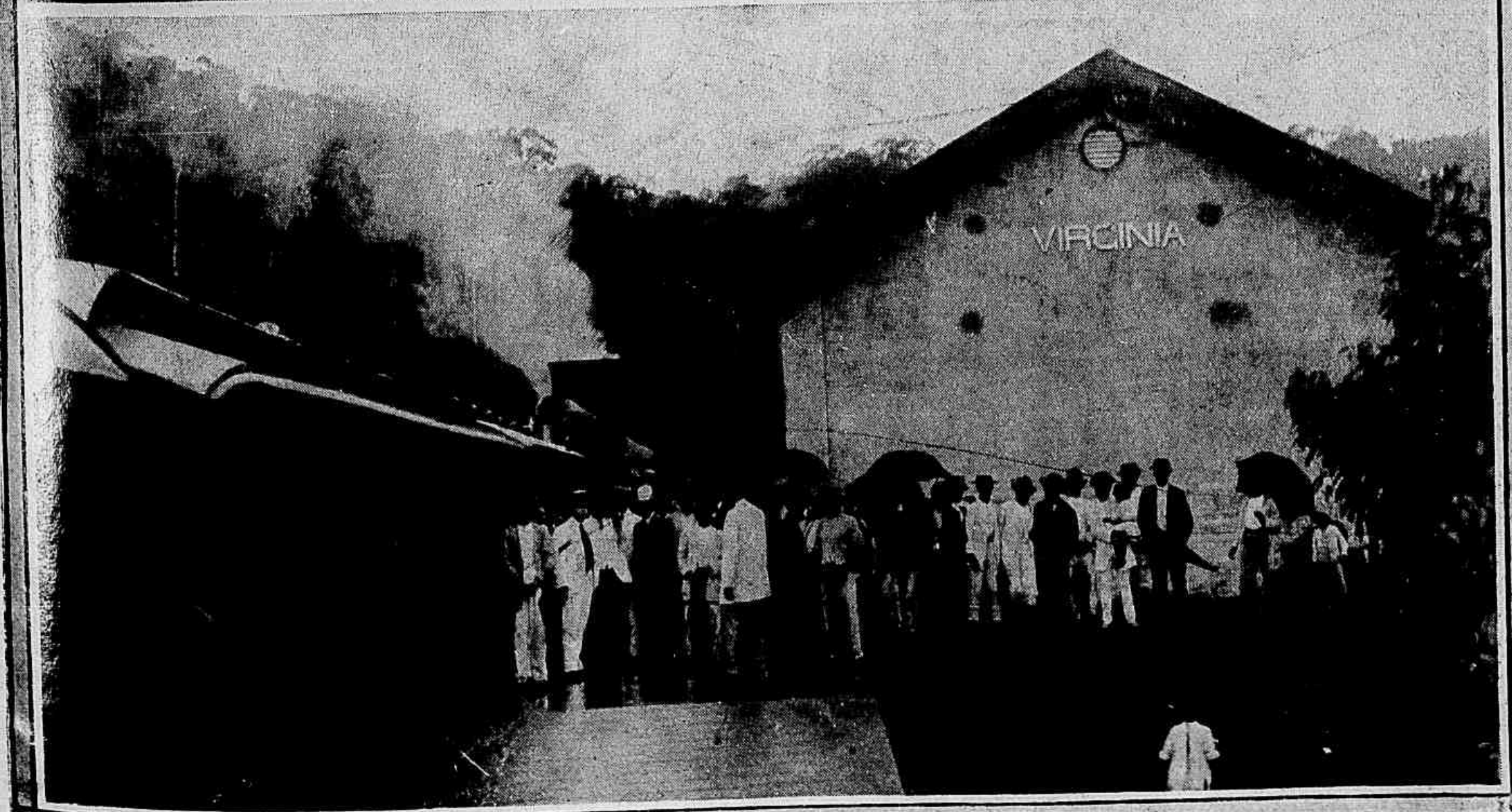
Grupo tirado na escadaria do Palacio Presidencial após o desembarque do Sr. Dr. Bernardino Monteiro, candidato à Presidencia do prospero Estado.

A multidão, que apesar da chuva, aguardava a chegada do Sr. Dr. Bernardino Monteiro no caes da Victoria.





1 — A travessia da estação da Estrada de Ferro ao cais da Victoria, vendo-se á frente a lancha conduzindo o Sr. Dr. Bernardino Monteiro e as altas auctoridades do Estado.
2 — A recepção na estação de Mathilde.
3 — Manifestação popular na estação de Virginia.





Após o jantar do grande jantar do partido republicano Espiritosantense aos candidatos à Presidência e Vice-presidência do Estado, Dr. Bernardino Monteiro no Congresso Estadual.
O Presidente do Espírito Santo, Sr. Coronel Marcondes na companhia dos candidatos à Presidência e Vice-presidência e do deputado estadual.



Figuras & Factos



O Senr Presidente da Republica inau-
gurando a Sala Rio Branco.



Um aspecto da assistencia á festa
do "Sport Rio-Club."



1—As directoras da Academia de Dança de Buenos Ayres, senhoritas Maria Rosingana e Angelita Gómez, actualmente no Rio. 2—Agradecida actriz Corina Silva que na revuette "Carnaval no Trianon", fazia o papel de "Revista da Semana".



1—Enlace Vieira-Guimarães. A cerimonia civil do casamento da Senhorinha Marcellina Guimarães com o sr. Julio Alves Vieira. 2—Enlace Lavra por-Collaço. Aspecto da assistencia por ocasião do casamento do sr. José Lavrador com a senhorinha Aurea Collaço.

Edú Chaves

Os brasileiros não tem apenas demonstrado platonicamente a sua adhesão á causa dos alliados.

Agora mesmo, Edú Chaves, o glorioso aviador, que entre os seus raids audaciosos conta a viagem aérea de S. Paulo ao Rio, acaba de alistar-se no corpo militar dos aviadores de França, testemunhando com este impulso de generosa intrepidez a sua gratidão de discipulo pelo paiz que foi para elle a sua escola de aviação e que serviu de palco para as experiencias triumphaes de Santos Dumont.



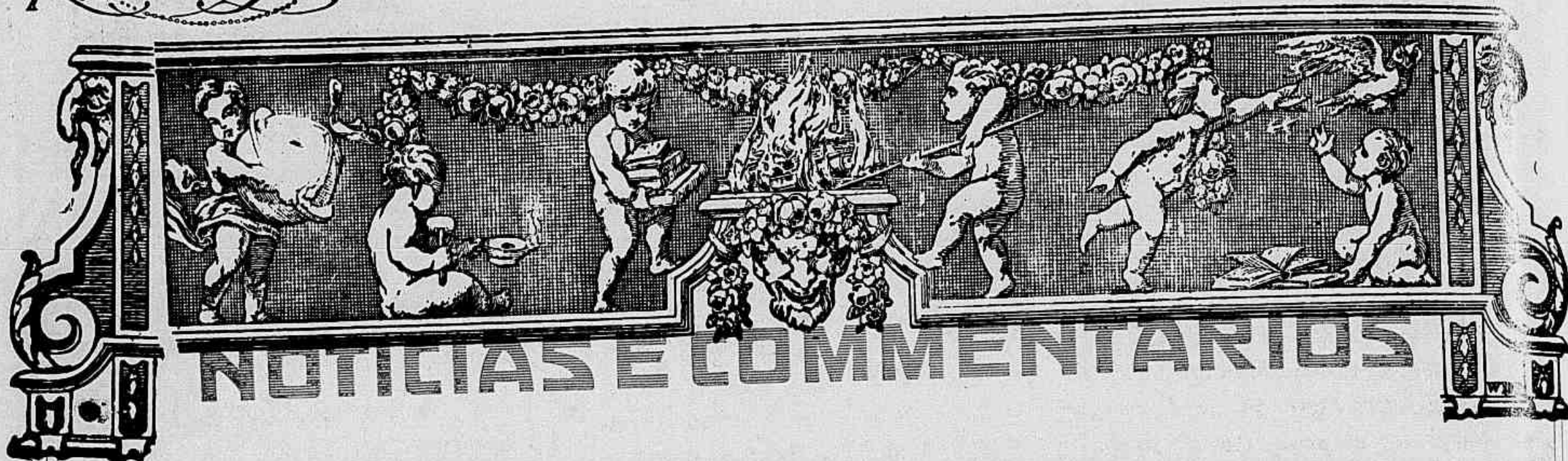
*Novo
Concurso
da
Revista da Semana*

No brinco, no anel,
na pulseira, no diade-
ma, a perola domina
como a rainha pallida
das joias, mas é no
sautoir que as perolas
podem melhor partici-
par da vida commu-
nicativa da mulher,
enleando-a, envolgen-
do-lhe o pescoço e o
busto, ou serpenteando no ca-
bello e nos hombros, acompa-

nhando-lhe os movi-
mentos e ornamentando-
lhe as attitudes.

As setecentas e cin-
coenta perolas do sau-
toir que a "A Revista
da Semana" offerece às
suas leitoras constituem
como que as letras pre-
ciosas de uma mensa-
gem de gratidão. As

palavras pareceram-nos pouco.
Transformamo-las em perolas.



Sylvio Romero Filho

VOLTOU a servir no gabinete do Sr. Ministro das Relações Exteriores o Sr. Sylvio Romero Filho.

E' um bello nome que sôa bem na antecâmara do Chanceller, e uma sympathica figura cuja presença só é vantajosa no Itamaraty, entre tanta *morgue*, tanta polidez e tanta elegancia. O sr. Lauro Muller sabe escolher homens. Perto da gravidade hieratica do Ministro sentia-se a falta do temperamento romanesco de um secretario como Sylvio Romero Filho. Esperemos que o transcendente politico do Itamaraty saiba defendel-o das Eumenydes de Sergipe...

...

Um symptoma grave

Os monarquistas portuguezes começam a ter espirito. Não ha como a adversidade, em politica, para inspirar e alimentar a ironia. São sempre as opposições que teem o espirito satyrico. Em Portugal, a escola do ostracismo tem valido para os monarchicos como um curso de Aristophanes. Os vencidos começam a rir. E' um symptoma grave! A ultima phrase de espirito que nos chega de Lisboa é a denominação por que é conhecido o truculento banquete de homenagem ás nações alliadas, realisado no Theatro de S. Carlos depois da victoriosa offensiva da Champagne.

Esse famoso banquete é conhecido por «a offensiva do Champagne»...

...

UMA cousa que está sendo vulgar na Inglaterra: um soldado vae a um hospital militar visitar uma das cosinheiras. Até aqui nada de extraordinario. Em toda a parte os soldados visitam as cosinheiras. Mas o soldado pôde ser um *baronnet*, um visconde, um

marquez ou um duque, e a cosinheira é quasi sempre filha de um *millionario* ou de um *lord*.

E isto, sim, não é banal.

...

REFLEXÃO de um fallador:
« — O silencio é de ouro...
Por isso tantos deputados e senadores ganham oitenta mil réis por dia!»

...

A historia do collar de opalas

A *Revista da Semana*, ha alguns mezes, contou na imprensa a historia de um collar de brilhantes: de que veio a fazer presente aos seus leitores num concurso a que só a modestia não nos permite chamar celebre.



O Visconde de Carvalhaes e Mme. Louise Duchamp.

A historia do Collar de Opalas, contada por *A Noite* não é uma historia de concurso, mas um habíl, um interessante caso de romantisação de reportagem, que denota o «*savoir faire*» do grande vespertino. *A Noite* conta, a proposito do crime do Odeon, em que foi ferido á queima-roupa com uma bala de garrucha o moço e elegante Visconde de Carvalhaes, (que outros chamam marquez e que o mais certo é não ser titular) que dias antes a victima do iracundo tenente-coronel da Guarda

Nacional e pedagogo feroz em materia de boa educação, adquirira para a sua companheira de... turismo, Mme. Louise Duchamp, um collar fatidico de opalas: a pedra dos destinos tragicos, usada pelo imperador Maximiliano do Mexico (fusilado), pela rainha Draga (estrangulada) e pelo rei D. Carlos de Portugal, assassinado a tiro de revolver.

Não pretendemos pôr em duvida a historia do collar fatidico, tão romanticamente contada por *A Noite*. Mas permittimo-nos fazer uma pequena observação. Se a dona actual do collar é Mme. Duchamp, não era nella que devia incrustar-se a bala do bellicosso tenente-coronel?

...

DE Barbey d'Aureilly, o falso e querido amigo das mulheres:

«Les livres sont comme les femmes, «Ils apartiennent á qui les aime.»

...

Revista do Brazil

E' um titulo a que é preciso que corresponda uma obra consistente e ao qual não poderia atrever-se senão quem aprendeu a sopesar responsabilidades.

Foi nas salas do «Estado de São Paulo», o grande órgão da imprensa paulista, que nasceu, como seu prolongamento doutrinario, a «Revista do Brazil». E', pois, uma obra grave, em que o severo titulo inscripto no frontespicio corresponde á opulenta materia impressa. José Verissimo escreveu para ella o seu ultimo artigo, «O Modernismo». Os restantes collaboradores são todos de estatura condizente. As cinco paginas em que lapidarmente se condensou o programma da «Revista do Brasil» são quasi um programma de governo. Cada brasileiro as deveria lêr e meditar.

Contem materia que não demorará a merecer o direito classico de ser citada.

Theatro Nacional

As recitas do Theatro da Natureza, além de revelarem o talento dramatico de uma artista superior, a sra. Italia Fausta, reanimaram o zelo um pouco esmorecido dos que trabalham em vão pela organização do Theatro Nacional. Se temos artistas para um elenco mais que aceitavel, se temos dramaturgos — por que não fazer o Theatro Nacional?

A serio e honestamente, a pergunta não tem resposta. Entretanto, ha um motivo que só elle é suficiente para impossibilitar tudo: a má vontade. Má vontade esparsa, complexa, inexplicavel, varia, temerosa. Os chronistas estão como anjos com as revistas dos theatrinhos. Levantase a idea velha. Surgem as aggressões. Os chronistas ficam zangados, dizem desaforos. Os trabalhadores conseguem sempre a «tentativa». Os chronistas atiram-se contra autores, artistas, companhia, *mise en scène*, tudo.

Porque? *Ignorahimus!*

Em pouco tempo, porém, os artistas que fazem parte do elenco estão descontentes uns porque trabalham muito, outros porque trabalham pouco; os artistas de fóra falam mal por se acharem no direito de pertencer ao elenco; os autores estão frios com os empresarios, os empresarios com os jornalistas. E' uma belleza!

Os trabalhadores desanimam, a «tentativa» fallece á mingua de recursos e de esforço tenaz e continuo.

Então ahi reúnem-se todos e clamam contra a má vontade do publico que prefere as companhias estrangeiras. Com esta representação collectiva encerra-se a «tentativa» — para tempos depois recommencarem as mesmas scenas.

Para que, pois, renovarmos ainda uma vez a idea do Theatro Nacional? A ideia já é um Theatro Nacional. Nós com esse Theatro Nacional.

O Reino da egualdade

No Garnier (cada vez com maiores proporções de cidade das lettras, e onde ha sempre patibulos em que fumea o sangue das victimas executadas pelos Deibler da critica indigena), discutiam recentemente alguns sociologos e historiadores atilados e alguns esthetas futuristas a grande fallencia do socialismo revolucionario perante a guerra.

Os anarchistas (excepção dos de Portugal) tinham cedido as suas bombas aos soldados. Toda a doutrina socialista se dispersara como um nevoeiro ao primeiro troar do canhão.

— Porque? Como se entende? — perguntava a transpirar por todos os poros da pelle... e da roupa, um poeta rebelde e pernóstico.

Ninguém respondia. Todos limpavam o suor da testa. Então, para o grupo de cerebraes avançou um velho orador de «meetings» a quem a idade, generosamente, enriquecera de pessimismo:

— Porque os socialistas se calam? Mas é facil explicar, seu moço. O reino da egualdade, emfim, achou-se. A concepção utopica

é uma realidade. Egualdade? Fraternidade? Apenas os sonhadores deslumbrados de 1793 a tinham entrevisto numa praça de Paris, em que hoje ha um obelisco onde dantes havia o aparelho engenhoso do Dr. Guillotin. Mas era muito pequeno, esse reino da egualdade. Hoje, emfim, nas trincheiras, diante da Morte, a egualdade está apparecendo. Principes, carroceiros, generaes, operarios, duques, sabios, ferreiros, cahem lado a lado, mortos pelos estilhaços egualitarios das granadas, sem fallar que a trincheira resolveu o problema da habitação commum, egual para o rico e para o pobre...

Falla-se muito no Garnier e já houve quem lá ouvisse dizer cousas apreciaveis. Mas esse, que as ouviu, não soube repetil-as. Foi um grande prejuizo nacional.



N'um dia de chuva

(De Longfellow.)

I

O dia é frio, escuro e triste; chove e o vento não deixa de se ouvir furioso; a vide ainda se conserva agarrada á parede carcomida, mas a cada rajada, d'ella se desprende uma porção de folhas mortas.

E o dia é escuro e frio.

II

Tambem a minha vida é fria, escura e triste; chove e não deixa de se ouvir furioso o vento; os meus pensamentos mais se atheram ao passado carcomido, mas a cada golpe do destino desprendem-se a montões as chimeras da mocidade.

E os dias são escuros e tristes.

III

Não obstante, digo-te:

— Basta, triste coração; cessa de te affligires, porque após as nuvens surge o brilhante sol e o teu destino é o vulgar de todos; alguma vez deve chover dentro d'esse vigoroso musculo, e certos dias têm de ser escuros, frios... muito tristes.



Typo de janella colonial, em uma velha casa de S. João da Barra conservando todas as caracteristicas mouriscas que predominavam na architectura portugueza até ao Renascimento e que foram applicadas ás construcções coloniaes.



Pelo Mundo fora

30.000 Libras em pão

Uma noticia, que lemos nos jornaes de Londres e que facilita a comprehensão das

sommas colossaes absorvidas pela beneficencia da guerra, diz-nos que a embaixatriz da Russia em Londres conseguiu reunir durante o anno passado perto de quarenta mil libras para o fundo de soccorros institui o pela embaixada. Desses oitocentos contos, seiscentos foram gastos na distribuição de pão aos prisioneiros russos da Allemanha. 0.000 libras em pão já é caridade á altura de uma embaixatriz...

A epidemia da revista

Metade dos theatros que funccionam em Londres, (onde com excepção da opera em Covent-Garden todos os theatros estão abertos)

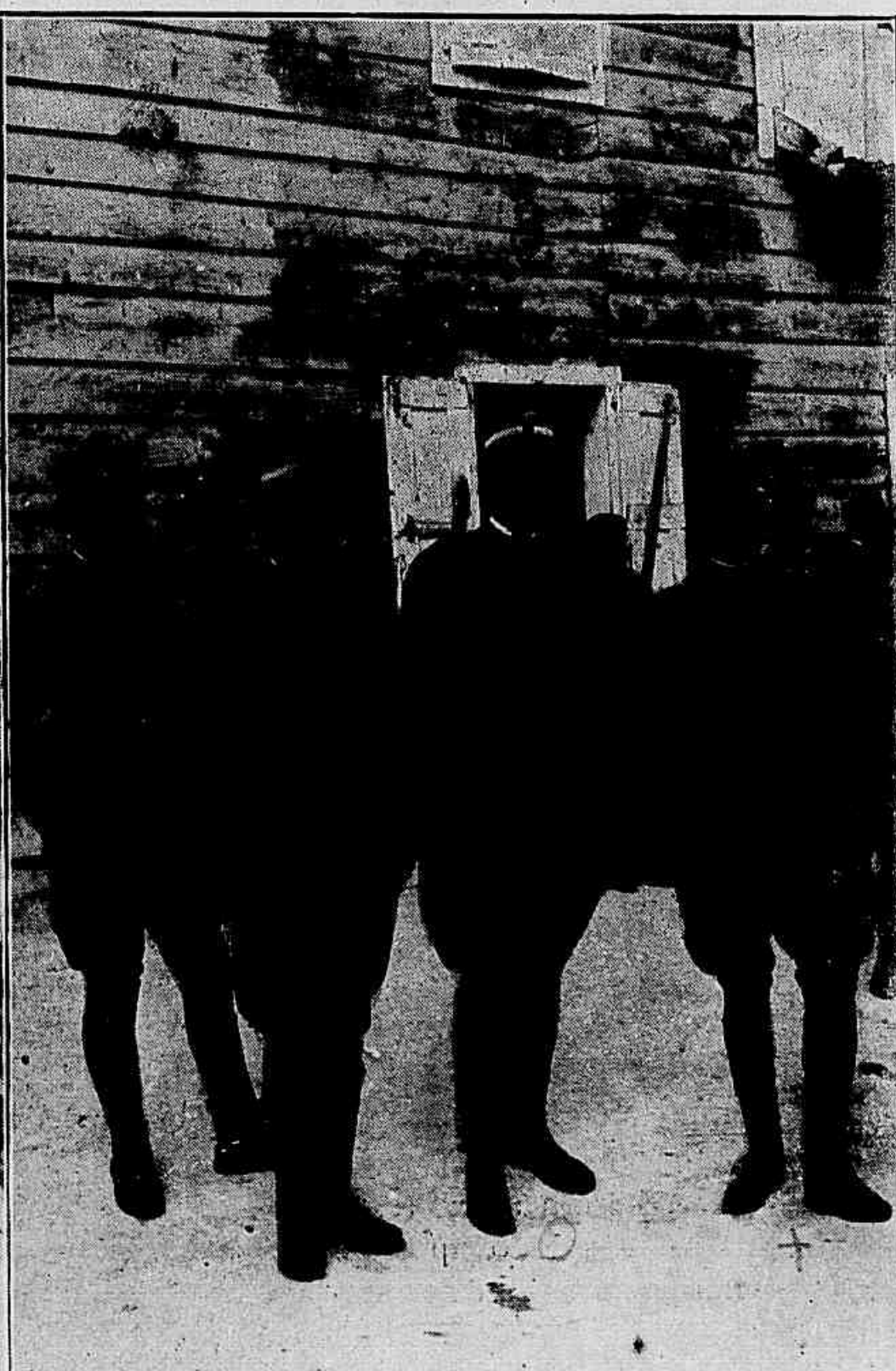
exploram actualmente o genero alegre da revista, em que aproveitam em grande escala as *divettes* francezas, desde a estonteadora Gaby até á fascinante mademoiselle Delysia. A guerra, para occultar de Londres os seus horrores, adoptou a mascara da folia. Não ha como os povos fortes para nos darem o exemplo do bom-senso. Os latinos dramatisaram a guerra. Os inglezes encaram-na como um *sport* tragico, que convem ser praticado com as energias da alegria. Nunca como agora houve na Inglaterra tantos cultores do humorismo e nunca houve tanta liberdade no palco. Fugidas da atmosphaera grave de Paris, as *petites-femmes* correm para Londres a exhibir a sua plastica aos conscriptos de Lord Derby. Londres diverte-se. Porque não?

A fallencia das pythonisas

A guerra poz á prova as prophetisas. O fiasco tem sido monumental. Desde Mme. de Thèbes, que pontifica com tanta solemnidade em Paris até á mais obscura das adivinhas,

que leem o futuro nos astros ou nas cartas de jogar, todas sentencaram sobre a guerra os maiores dos disparates, que redundaram nas mais acabrunhadoras das decepções. Surge agora uma cigana inculta, uma Carmen trigueira e sombria, de olhos de fogo e saia de roda, que, totalmente ignorante da geographia e da estrategia, prediz o futuro numa linguagem symbolista. E' um official inglez que testemunha a visão da cigana vidente. Ella vê a guerra dos povos contra a guerra dos estados, a paz imposta pelas revoluções, que rebentam do lado do Oriente (na Russia?) e se propagam desde os grandes rios até ao mar. Ella vê os soldados inimigos darem-se as mãos nas trincheiras e altas cabeças cahirem.

A cigana ignorante tem, emfim, a visão do cataclismo anarchista. Esta prophesia terrorista póde não valer mais do que as outras, mas custou apenas o preço modesto de cinquenta centimos. Por cinquenta centimos não se podia exigir que ella desse aos alliados uma proficua lição de estrategia.



A ITALIA NA GUERRA

Grupo de officiaes italianos no alto Cadore (Capitão Anacleto Ramelletti e Major Fizzolá)

Capitão de artilharia italiana de volta do observatorio de Z... no alto Cadore.



Berliques e Berlôques

Bocadinho de ouro do resumo official das resoluções do Conselho Superior de Ensino, enviado aos jornaes :

«O Dr. Porchat acha que as duas escolas não podem ser reconhecidas enquanto persistirem as *transferecias* que o relator acha illegal.»

O' manes do Coruja, do Sotéro, do Lameira, do Fausto Barreto e de tantos grammaticos ! Acudi ao Conselho Superior de Ensino e ao ensino do Conselho Superior !

A boa justiça começa por casa.

A *Revista da Semana*, encabeçando um soneto assim - assim de Hermes Fontes, deu o titulo *gai-voita*.

Ha tambem quem diga algumas vezes *gaviôta*.

Mudagens de linguaça.

No Theatro da Natureza :

— Que mania essa de cousas gregas ! Os hellenos eram malucos até no alphabeto !

— Déveras ?

— Tenho certeza. Chamavam o *i d'iôla*.

N'uma leiteria :

— Que é isso ? Diz o Bastos Tigre ao caixeiro, peço um copo de leite e você quer-me deleitar com musica ? !

— Não comprehendo.

— Em vez de leite você me deu só nata.

Trecho de prosa amena no Conselho Superior de Ensino :

— E que entende Porchat ?

— Bebida oriental que poucos tomam em pequeno.

Estudantes da Escola de Commercio de S. Paulo substituíram o *trôte* aos calouros por beneficencias esmoleres.

Seguindo o exemplo, aqui, o Sr. Trotte, celebre por seu hermismo enragé, vae para um convento.

Em Maceió um Sr. Juca aggredu um jornalista...

A geringonça embatueca

Com o jogo novo de lá...

— Agora, em vez de *entra*, Juca !

Só se diz *entra*, Jucá !

Installou-se, ou melhor, plantou-se na Paulicéa o Club Nacional do Milho.

Os outros grãos, os outros cereaes, desprezados, exclamarão :

— Que espiga !



Nas eleições do districto federal Irineu e Thomaz receiam a penetração do Sampaio Ferraz.

Porque acabou com a capoeiragem.

Houve um roubo de centenas de contos a bordo de um navio do Lloyd, o *Venus*.

O navio não quiz ser *Venus de milho* e mandou o *bago* á fava.

Telegramma de Bello Horizonte :

«Estão quasi concluidas as obras de abastecimento de agua e da rede de esgotos de S. João d'El-Rey.»

Pezames aos S. João d'El-Reyenses... pelos dous abastecimentos.

Noticiando um desastre de automovel, reza um contemporaneo :

«os mortos foram chamados *Fu-ano*, *Sicrano* e *Beltrano*.»

E nem assim resuscitaram.

O ministro argentino da agricultura, Calderon, procura prohibir a importação da herba-matte. Já sabemos porque.

Toda a producção *Calderon de lá* abarca.

Houve uma scena de pugilato com intermedios concomitantes de sopapo grosso entre funcionarios da Bibliotheca Nacional.

Estamos a vêr a scena : a discussão augmentou de *volume* e a *folhas tantas*, os meliantes foram reciprocamente *brochados* nas respectivas *lombadas*.

Quem se *livraria* de uma dessas ?

O senador Pires Ferreira pede que declaremos não haver allusão á sua pessoa (nem á sua politica do Piahy) no titulo da burleta theatral *Dansa de velho*.

O illustre parlamentar nunca dansou.

Anda por ahi annuciado um film com o titulo *A moeda que brada*.

Será a fallencia do metal sonante ?

Ou será a moeda que *brada*... aos céus contra a sua propria escassez ?

A balburdia do ensino ainda não nos fez perder o latim.

Commentando a guerra e a pressão dos russos no Caucasso, pediram a opinião do D. Xiquote.

— Quem sabe disso é o Felix Pacheco ou, então, o Felix Bocayava.

— Porque.

— E' claro e classico : *Felix qui polui rerum cognoscere Cáucaso*...

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



O Império da Morte

A Epidemia saudando o Kaiser:
— Tu fizeste bem mais do que eu!

O RIGOR ALLEMÃO

N'um restaurante de Colonia entra um freguez e pede pão.

— O senhor tem o seu boletim de distribuição? Sem elle não lh'o posso dar

Protestos, irritação, explicações que o deixou em casa.

N'esse caso, respondem, não lh'o forneceremos. Tenta subornar o creado allegando que se contentará com uma pequena porção.

Elle, porém, conserva-se inco ruptivel: não é já um creado, n'aquelle momento occupa uma posição quasi official: a de vendedor de pão e farinha.

E o freguez vencido tem de se resignar a comer sem pão... a não ser que alguém, por complacencia, lhe ceda um ticket de 25 grammas.

UMA QUADRA SYMBOLICA

A Bibliotheca Universal Suissa publicou esta quadra no genero que no seculo XVIII esteve tanto em voga:

«Croyez-vous en Dieu?» Telle
[est la demande
Qu'on fit à Guillaume, empe-
reur et roi.

«Qui? moi! croire à Dieu?
[la méprise est grande
C'est, je vous l'apprends, Dieu
[qui croit en moi».

A IRONIA HUMANA

N'uma exposição que abriu ultimamente no Salão Gurlitt, em Berlim, figura um desenho de Thomaz Couture, o celebre pintor da *Orgia romana*. E esse desenho é o retrato d'um tenente prussiano, d'olhar pensativo e expressão melancolica, delegado a Versailles, pelo seu regimento, para a coroação do primeiro imperador allemão.

Ora esse tenente chamava-se Hindenburg, e é hoje, o celebre marechal, que os prussianos consideram como um Deus, e em quem põem todas as suas esperanças.

O COSINHEIRO SENEGALEZ

Na guerra, um cozinheiro senagalez, caminha serenamente sob uma chuva de balas, levando á cabeça a marmitta da sopa, n'uma mão um sacco com pão e na outra o café para os soldados que se encontram na trincheira.



Um problema difficil

O Kaiser: — A questão agora é saber como vamos coser o que cortamos, fazendo destes retalhos cousa que possa servir-nos!

(Caricatura inglesa)



Todas as bandeiras são eguaes para mim!

(Do "Evening Sun", de Nova York)

Estes gritam-lhe:

— Deita-te no chão, estúpido!

Mas elle, como se não ouvisse, continúa andando e quando chega junto dos seus camaradas, diz-lhes simplesmente:

— Então vocês haviam de perder o seu cafésinho? Eu tinha a certeza que as balas não entravam na pelle negra!

A LAVADEIRA DE MARCHAND

Um turco em tratamento no hospital de Bourg espera, com impaciencia, que lhe deem alta.

O medico diz-lhe por fim, que dentro de quinze dias poderá voltar ao campo de batalha.

— Felizmente!

— Tens vontade d'ouvir novamente as balas?

— Não é bem assim...

— Terás medo?

— Sei lá o que é isso? Não é agradável receber um tiro...

— Vê lá como te portas?

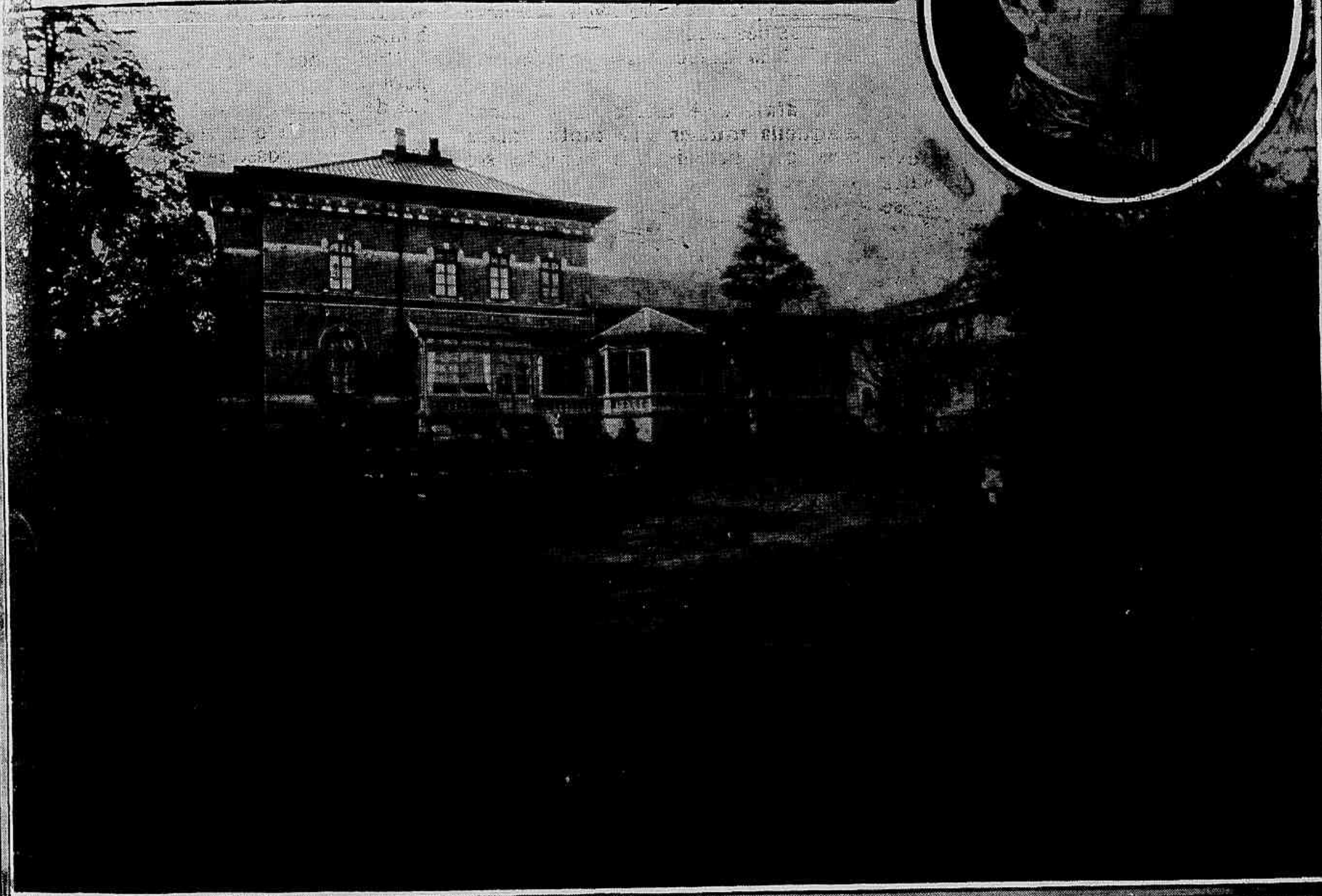
— Como me portarei? Se não obtiver a medalha militar, minha mulher abandoname; escreveu-me ha dias...

— E causar-te-ia muita pena! Provavelmente é rica?

— Rica! Mas se eu me sinto orgulhoso de ser seu marido é porque ella foi lavadeira do coronel Marchand!

O Brasil no Japão

- 1—Sr. Dr. Epaminondas Leite Chermont, ministro plenipotenciário do Brasil na corte do Mikado.
- 2—O palacio do Visconde de Aoki, antigo embaixador do Japão em Berlim e onde actualmente se acha instalada a legação do Brasil em Tokio.



MOMENTO DIPLOMATICO

A LEGAÇÃO DO BRAZIL EM TOKIO

A representação diplomatica do Brazil no imperio nipponico acha-se hoje sumptuosamente installada, devido ao bom gosto e á alta distincção social do eminente ministro plenipotenciario brasileiro Dr. Epaminondas Leite Chermont. S. Ex., não poupa esforços para que o nome do seu paiz esteja sempre em situação de destaque no meio onde se encontre como seu representante. A prova está que, chegando a Tokio, procurou uma das mais bellas residencias particulares da cidade e nella collocou a Legação do Brazil.

E' o palacio do Visconde de Aoki, antigo embaixador do Japão em Berlim e Washington. Está no mais elegante e aristocratico bairro da cidade, no centro de um magnifico e vasto jardim, muito apropriado para «garden-party». Possui amplas salas, ricamente mobiliadas, além de um grande salão para baile, tendo ao fundo um palco. S. Ex. tem realisado algumas brilhantes festas, com a assistencia da nobreza japoneza e da diplomacia estrangeira naquella paiz.

G. B.

Paulo Barreto



João á o Rio, Jõe, José Antonio José, Flaming... Seria preciso que Paulo Barreto multiplicasse ainda os seus pseudonymos para nos dar a impressão correspondente

aos mil cambiantes do seu talento de escriptor. O illustre academico, que o é também da secular Academia portugueza, e que pelo brilho da sua cultura litteraria mereceu ser apontado como uma das mais completas organizações de homem de letras da sua geração, representa o rarissimo exemplo de uma victoria litteraria obtida sem alianças, através de uma lucta sem treguas. Paulo Barreto, jornalista, chronicista, romancista, dramaturgo, conferencista, fez a sua carreira litteraria pela imprensa. Não ha muito que elle emprestava ainda o bri-

lho litterario do seu nome e o equilibrio da sua intelligencia a um jornal de grandes tradições. Elle soube impedir que a função jornalística e a necessidade de vulgarisar o talento para o nivelar com a capacidade das maiorias lhe compromettessem o requinte da expressão, o atticismo da ironia e o privassem do sport mental do paradoxo.

Como o inglez, que atravessa o mundo com a sua *raquette* e o instrumental do *golf*, Paulo Barreto, desdobrando-se, multiplicando-se em pseudonyms, atravessou a aridez e os *simuns* da imprensa com a sua cultura de parisiense, com a sua ironia, as suas subtilidades, as suas *blagues*, os seus paradoxos, escrevendo nos intervallos dos artigos de fundo e das notas de dia o dialogo da «Bella Madame de Vargas» e da «Eva», trabalhando como um Hercules, sorrindo como um dandy ocioso.

A «Revista da Semana» sente-se contente de poder annunciar aos seus leitores que o academico Paulo Barreto, através das diversas encarnações dos seus pseudonyms, será desde hoje um dos seus colaboradores assíduos.

A LUVA

(De Schiller.)

No circo onde vão lutar os leões está sentado o rei Franz. Em seu torno as grandes personagens do imperio, e nos altos balcões formam as damas brilhante grinalda.

O rei faz um signal. Abre-se a jaula dos terriveis animaes, e um leão avança lentamente; passeia a vista em volta, boceja, sacode a juba, e estende-se na areia. O Monarcha faz outro signal: nova porta que se abre, e d'um salto impetuoso no circo arremessa-se um tigre. Ao aspecto do leão, rugue, agita a cauda, dá voltas em seu redor, e com um som rouco d' tase a seu lado. Outro signal do Soberano: então d'esta vez a jaula vomita ao mesmo tempo dois leopardos que se arremessam furiosos sobre o tigre. Este recebe-os nas suas poderosas garras, levanta-se rugindo: depois um grande silencio, e os leopardos estorcem-se na areia empapada em sangue.

N'este momento cahe entre o tigre e o leão a luva d'uma linda mão.

A nobre Segismunda dirige-se ao cavalleiro de Lorges e com a voz cheia d'ironia:

— Se na verdade o seu amor é tão grande como m'o descrevieis ha pouco, porque é que não id's buscar a minha luva?

O mancebo desce apressuradamente, e com passo firme entra na terrivel arena, e a sua mão ousada

tira do meio das duas leras a preciosa luva.

Homens e mulheres olham-n'o surpresos e com terror, e escapo do perigo, é um côro, todo enthusiasmo, que se levanta em alta grita. Segismunda acolhe-o com um olhar todo ternura, prenuncio d'uma felicidade p. oxima. Mas elle, atirando-lhe aos pés a luva:

— Não quero o vosso reconhecimento...

E afastou-se altivo, desdenhoso, d'aquella mulher que tanto amara mas que possuia um coração selvatico.

O CACHORRO

(De Francisco Norris.)

Van Gilder era um medico afamado pelos seus conhecimentos, e que os alcançara sujeitando os animaes ás suas notaveis experiencias.

Um dia, dirigia-se para o seu laboratorio, quando encontrou um exemplar muito apropriado para a investigação d'esse dia.

Era um pobre e esquelético cachorro, arrimado a um ser ainda mais magro que elle, parados a uma esquina.

— Uma esmolinha...

— Da melhor vontade... aqui tens 10\$000 pelo cachorro.

— Dez mil réis pelo... Nunca!

— Toma 30... o dinheiro serve-te e ficas livre d'elle.

— Nem por 100\$000 réis eu o dava.

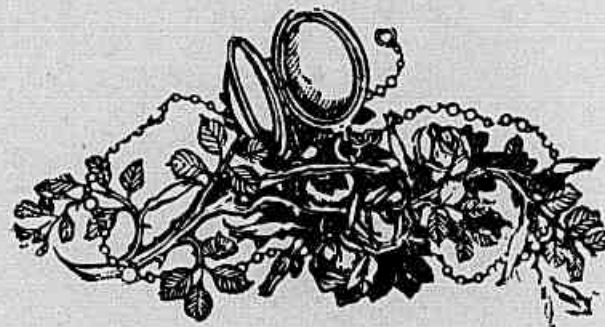
O que? Pois aquelle vencido pela miseria recusava-se a receber uma boa quantia em troca d'um lazarento, era possivel que um animal significasse tanto aos olhos d'um homem?

Mas o doutor duvidando, passou para as mãos do mendigo dez notas de dez mil réis:

— E agora que tens a prova que sei cumprir, posso levar o cachorro?

O pobre viu o maço e respondeu:

— Leve o seu dinheiro. Elle e eu já tivemos uma época socegada, fomos camaradas por muitos annos; desde o primeiro dia nunca a sua deslealdade se desmentiu, e só a morte nos separará. Não posso vender o meu melhor amigo, não é verdade, Turco? Todos me abandonaram menos tu. Agradeço, fique com estes papeis, que desapareceriam em breve, e eu fico-me com este que nunca me abandonará. Van Gilder, pensativo, entrou no seu automovel. Mas não se dirigiu para o laboratorio. Como a S. Paulo no caminho de Damasco, uma nova luz o illuminava agora.



ASPECTOS DO RIO



Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida.





O PARC ROYAL

NÃO É SO' O MAIOR ESTABELECIMENTO DO BRASIL,
É TAMBÉM A MELHOR CASA DE MODAS.

EM EXPOSIÇÃO, NA SECÇÃO DE VESTIDOS, OS MAIS INTER-
RESSANTES MODELOS DE GRANDE NOVIDADE.

VESTIDOS DE VOILE LISTRADO, EM VARIAS CÔRES, COM MAN-
GAS DO MESMO TECIDO EM BRANCO E GOLLA DE MOL-MOL.
PREÇO 54\$000

VESTIDOS DE FINO VOILE LISTRADO, CÔRES DIVERSAS, GUAR-
NECIDOS DE RUCHES DO MESMO TECIDO E GOLLA DE MOL-MOL.
PREÇO 55\$000

VESTIDOS DE VOILE ARAIGNÉE BRANCO, SAIA PREGUEADA E
BLUSA GUARNECIDA DE FITAS DE VELLUDO E GOLLA DE RENDA.
PREÇO 55\$000

VESTIDOS DE LINGERIE, BLUSA BORDADA Á MÃO
E SAIA PREGUEADA, MODELO DE FINO GOSTO.
PREÇO 105\$000

VESTIDOS DE FINISSIMO VOILE DE CÔRES, MO-
DELOS DO MAIS REQUINTADO RIGOR DA MODA,
GUARNECIDOS DE RUCHES DO MESMO TECIDO.
PREÇO 100\$000

COSTUMES DE LINHO BRANCO, DE SUPERIOR QUALIDADE, OS
MAIS CHICS MODELOS.
PREÇO 80\$000



→ AMOU, PORQUE ← DEIXOU DE AMAR?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou auctor da mais bella das respostas.

Amei, para conhecer o amor; deixei de amar, por tel-o conhecido.

Luiz Sampaio de Azevedo.

Amor omnia vincit et ego cedo amore.

— Amei por ser um vencido pelo magnetismo de certos olhos, deixei de amar, porque despresado, e esperando amar ainda algum dia preciso purificar a alma na pyra da dôr.

Zenith Moreira.

Amor é a persistencia do desejo de possuir.

Amei, portanto, porque desejei, e como a felicidade é o bem que se não alcança, querendo ser feliz deixei de amar.

Fraquinha.

Amei porque vi um dia o typo de meu ideal, e esse amor augmentando á medida que crescia o desprezo de minha Desideria, collocou-me n'um outro estado: — a paixão «caminho para a morte», e hoje escravo da abulia, deixei de amar, porque... actualmente ado-ro-a.

Judigraga.

Quem poderia resistir á attracção de um olhar seductor? Quem deixará de pagar tributo ao deus Cupido?

Amei! amei com sinceridade, julgando ser correspondida.

Mas um dia a triste sorte, Mandou-me a gelida morte, Nas azas da ingratidão!

Então... deixei de amar, dizendo como Bilac:

O amor é arvore ampla e rica
De fructos de ouro e de embriaguez:

— Infelizmente, fructifica
Apenas uma vez.

Georgette Netto.

Amei porque meditei e fiquei convencido que todo o ente que desconhece os deleites do amor, não pôde ter prazer na transitoria existencia, é uma harpa sem corda.

Deixei de amar porque comprehendí que o verdadeiro amor quando é correspondido com o mesmo affecto, muitas vezes nos precipita nos illimitados barathros do negro infortunio.

Luiz Messina.

Amei porque um olhar levou-me até ao coração a semente do amor, medrou, creou raizes, cresceu e floresceu; depois... o tufão da ingrati-dão arrancou essas raizes e cres-tou essas flores: que eram as flores das minhas illusões eis porque deixei de amar.

Orchidéa Roza.

Se amo? sim, uns olhos negros, bellos que me sorriram...

Se sou amada, não sei.

O certo, é que parti, afagando em meu peito a esperança de rever ainda um dia a meiga luz d'esses olhos.

Aciz.

Amei-o, porque a mim se apresentou bello, formoso, e attractivo; deixarei de amal-o, se se apresentar outro que possua mais attractivos.

Dulcita.

Loucos sonhares perpassaram pelo meu cerebro e sem sondar onde levava-me esta ideal loucura — amei; hoje curado desta divinal molestia, pelo abandono da gentil deidade, colibri doirado que só pode viver de flôr em flôr, deixei de amar.

Leda.

Amei porque não pude resistir a dois lindos olhos que até hoje me perseguem!... Deixa ei de amar porque sou obrigada a ir para as grades de Sion!...

Dirá que sou muito criança, mas... engana-se, tenho 17 annos!...

Amei por ter sido ingenuo. Deixei de amar por ter-me igualado a humanidade.

Meleguê.

Amei porque encontrei na vida um coração sensível, nobre e coberto de todos os sentimentos deixo de amar porque este mundo de illusão levou-o para sempre deixando meu coração enlutado pela saudade, para sempre inesquecível.

J. M. Pires Junior.



A Revista em Santo Antonio do Monte (Minas). A orchestra da direcção do Maestro Miguel Eugenio de Campos.

Amei, amo e amarei!

Sem amor para que serviria viver, se é elle que nos leva a tantos sacrificios?

Só deixarei de amar quando o coração com a sua pancada cadenciada como que pronunciando constantemente o seu querido nome, deixar de pulsar.

Erond.

Amei porque o Amor é um olhar, um sorriso, um beijo da mulher!... Mentiras, leviandades, traições, fizeram-me deixar de amar.

Tornarei a amar, porque no principio é vida, olhar, sorrir, beijar, movimentando-se como um reptil preguiçoso sobre um manto côr de rosa e duas petalas de rosa convexas de delicias do orvalho morno pelo sol ao amanhecer...

Honorino.

Amei porque o amor é uma aventura natural de todos os jovens; deixei porém de amar pois reconheci que o amor é méra phantasia, externado pela hypocrisia dos galanteios.

Aurora Pinto.

© A Casa Braz Lauria ©



São já muitas as agências de publicações estrangeiras que existem no Rio de Janeiro, mas a verdade é que nem todas preenchem o fim com que se fundaram, porque innumeradas vezes o publico soffre uma enorme decepção quando alli se dirige.

Os jornaes que deseja, os folhetos da actualidade, as publicações que se referem á monumental guerra, assumpto que parecia já estar esgotado, e que cada vez, qual novo Anteu, readquire mais vigor, não se encontram, e não é facil adquiri-las, visto que por meia duzia de francos, e correndo o risco do extravio, não vale a pena pedil-as directamente.

Mas dever é citar entre as excepções—que são sempre necessarias como sabem para confirmar a regra — a casa do snr. Braz Lauria, na rua Gonçalves Dias, 78.

Dispondo de numerosas relações, em correspondencia activa com os grandes centros da França, Londres e Buenos-Ayres, tendo sempre alli activos agentes que não hesitam um momento—e d'ahi o segredo do seu estabelecimento estar sempre tão bem fornecido—em lhe remetterem as primeiras novidades, conseguiu no Rio de Janeiro impor-se pela seriedade das suas transacções, na rapidez com que attende os pedidos, desconhecendo por completo o Amanhã... desde que se póde realizar hoje...

Não é mui-o affirmar que as exposições de jornaes e publicações alli é todos os dias variada, tão grande é o numero das que recebe.

Desde as luxuosas ás mais modestas, nada falta, mas o que succede é as remessas por vezes, embora avultadas, esgotarem-se, e tendo mesmo a attender que os seus preços são feitos com a maior equidade.

As gravuras que encimam esta pagina são tiradas da *Saison Parisienne*, que tem cinco annos de existencia e que se considera como uma das de maior gosto de Paris.

«La Femme Chic», de luxo.
«La Femme Chic».
«Les grandes modes de Paris»,
luxo.
«Revue de l'elegance».
«Paris elegant».
«Style parisien».
«L'art et la mode».
«La véritable mode française».
«Le Royal».
«Elite Style».
«Delineator».
«Weldon's ladies journal».
«Weldon's Bazar fashion».
«The ladies world».
«Mc. Call's».
«Woman's home companion».

«La mode illustrée».
«La mode pratique».
«Les chapeaux de la femme chic».
«L'avenir de la mode».
«Les ouvrages des dames».
«La grande mode de Paris et des
chapeaux».
«Ma poupée».
«Le miroir des modes».
«Margherita».
«Lavori femminili».
«La biancheria», grande album
com moldes»
«L'arte d el ricamo nella pirogra-
ma».
«Figurino dei bambini».



UM PREMIO GRATIS CORRESPONDENTE A CADA RESPOSTA CERTA



Comprehendendo: botões de punho, brincos, chateaines, correntes de relógio e muitos outros artigos de valor.

Esta charada representa um chinez entretido na sua tradicional occupação. Nelle se acham pintadas as caras de tres dos seus freguezes, descubra duas dellas e marque-as com uma cruz; se acertar dar-lhe-emos inteiramente gratis, um dos artigos de joalheria mencionados acima.

Fazendo esta maravilhosa offerta não desejamos figurar como bemfeitores publicos; isto é simplesmente um meio commercial que tem por fim fazer chegar com rapidez as amostras do nosso grande sortimento de sementes de flores, especialmente escolhidas, ás mãos do publico. A todos aquelles a quem couber um desses premios gratis pedimos que distribuam por nós 60 pacotes de amostras das nossas sementes de flores especiaes. Afim de nos cer-

tificarmos de que V. S. cumprirá á risca essa incumbencia e tambem que nossas sementes não irão ter ás mãos de pessoas que não as apreciam, pedimos a V. S. que cobre de cada pessoa a quem entregar um pacote, 300 rs., isso feito remetta-nos o dinheiro apurado e como retribuição desse simples serviço daremos a V. S., inteiramente gratis, o premio que escolher no nosso catalogo (que lhe remetteremos com as sementes). Esse catalogo comprehende relógios, canetas-tinteiros, navalhas de segurança, anneis natalicios, braceletes e muitos outros objectos uteis e de valor. Isto póde parecer demasiado bom para ser verdadeiro. Aquelles que disserem tal, respondemos que vale a pena verificar.

Limite-se a achar a solução certa do enigma e nós lhe remetteremos o seu premio com as sementes de flores. Distribua-as de accordo com as instrucções e dar-lhe-emos inteiramente de graça o lindo relógio ou outro premio que escolher e que consta no nosso catalogo, como renumeração desse serviço. Pode-se fazer proposta mais licita? Não lhe pedimos dinheiro, pedimos-lhe que venha ver nossos premios gratis. Nossas sementes irão successo em qualquer parte, e o modo de cultivar-as está impresso em cada pacote.

Todas as respostas que nos forem enviadas por pessoas em debito com a casa, não serão attendidas.

SEMENTEIRA EUROPEA

Rua da Quitanda, 152—Rio de Janeiro





16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

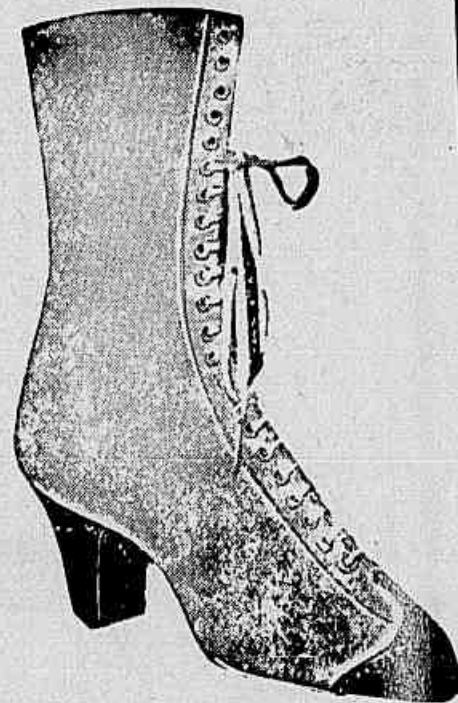
120, Avenida Passos, 120 - Casa Guiomar

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N. Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.



MIMOSA HIB

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias.

Deposito: Rua do Jockey-Club, 310

J. CUNHA — Vidro 4\$000



As especialidades da casa
A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central — RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Pó verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos calões a 40\$000 e 25\$000
Ondulação Marcel. 3\$000

Dr. A. Hygino

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre.

CONSULTORIO:

Rua de S. José, 69 — de 1 ás 3

RESIDENCIA:

Rua Conde de Bomfim, 835

Telephone 909 — Villa

CASA FOURCADE

"IDEAL"

Para o interior mais 2\$000

Pedidos a

FOURCADE & AMARANTE

RUA URUGUAYANA, 74

Telephone, 1040 — Central



A ultima novidade para verão toda «branca»

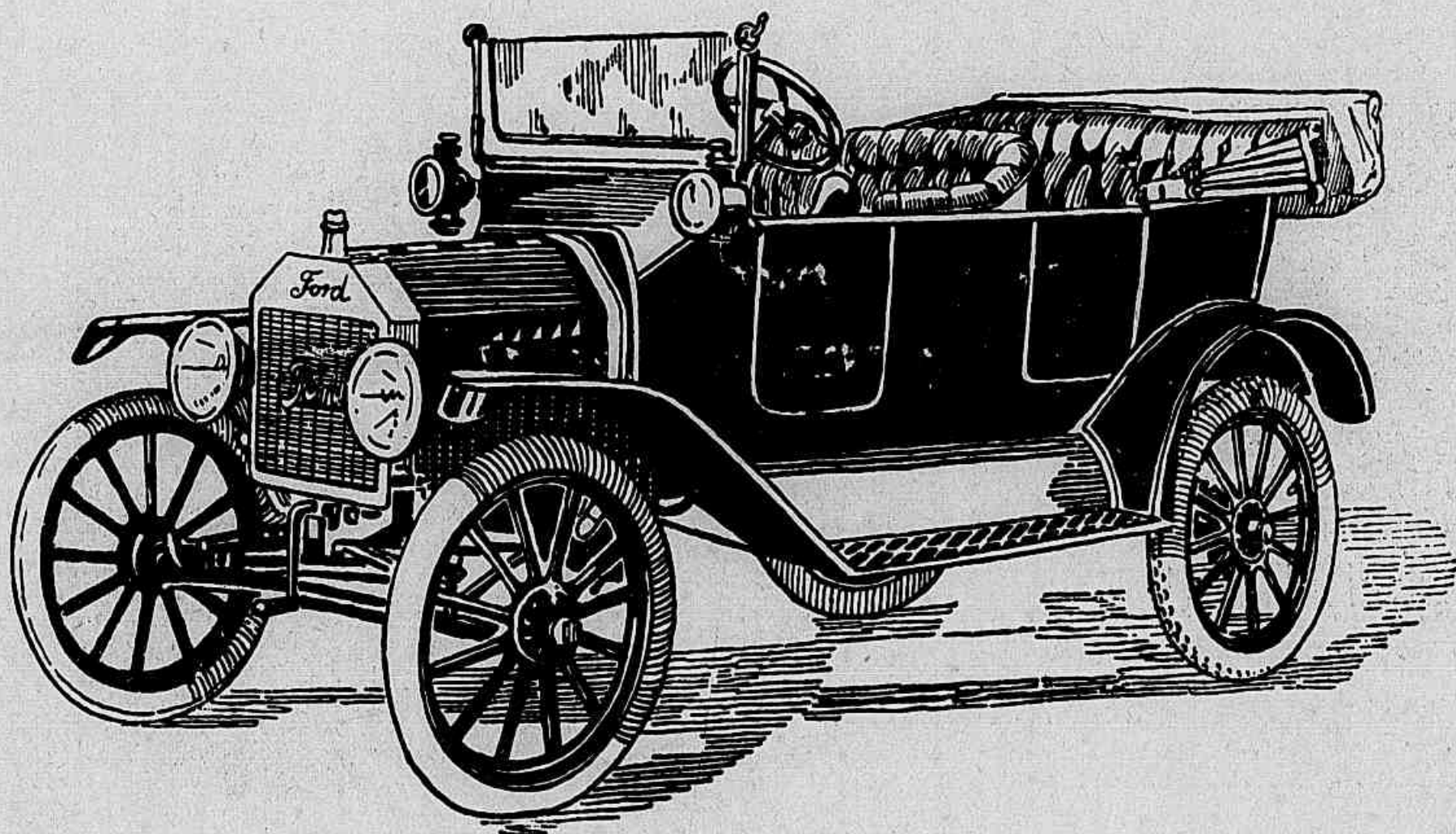
32\$

32\$

Em bege, branco e cinza

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas ;
As suas principaes qualidades vêm collocal-o nesta excellente situação :
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel :

AO ALCANCE DE TODOS !

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço do Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

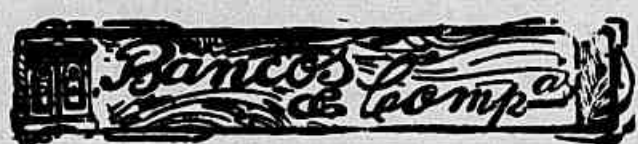
Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3--SÃO PAULO

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO

CASTRO DE ALMEIDA & C.

Avenida Barão do Rio Branco n. 58

Pequeno Anuário de Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

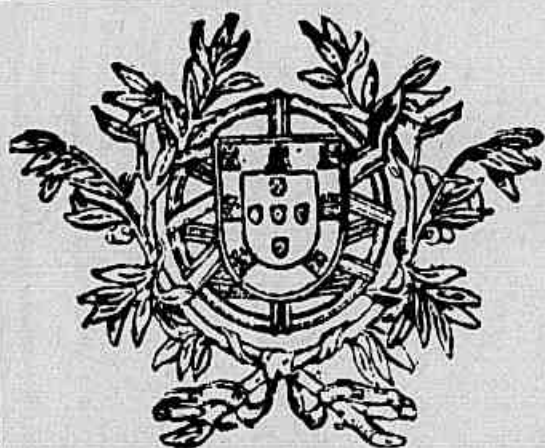


Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial sem sal. — Rua do Catteté, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.— Almoços e jantares especiaes.— Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone, 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.



SOBERBO VINHO RIST

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

POMADA ANTI-HERPETICA
FORMULA DE L. R. DE BRITO—*Approvada e premiada com medalha de ouro.*—Infallivel nas empigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote, 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

Conselho para belleza
LAIT HYGIÉNIQUE
DAISY

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua do Ouvidor, 105, 1º andar—Rio

EMANUEL

Coiffeur pour dames

—Indique-me, diz a professora á alumna, uma das forças destruidoras mais poderosas da actualidade.
—A lavadeira.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 26 DO CORRENTE (A's 3 horas da tarde—325—9ª)

50:000\$000

Bilhete inteiro a 6\$400,
Oitavos a \$800.

Agentes Geraes Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives, 88 e PHARMACIA MARQUES.

PRAÇA TIRADENTES, 40 e 42

— RIO DE JANEIRO —

GOIABADA PESQUEIRA
NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada nome, morada, symp-

OS INVISIVEIS

tomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS
CAIXA DO CORREIO, 1125

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA ALIMENTAR CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone, Norte 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone, 1514 Villa

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES

está unicamente no uso do:

"SEGREDO DA FLORESTA"

A queda dos cabellos e o seu embranquecimento são sempre a consequência de uma imperfeita circulação nos tecidos capillares onde o bolbo piloso extrae a substancia que alimenta os cabellos; ou então o desenvolvimento de um dos muitos parasitas de que infelizmente trazemos sempre em maior ou menor quantidade e que para a sua alimentação absorvem por completo o que a natureza destina á alimentação dos cabellos.

O **SEGREDO DA FLORESTA** é o fructo de uma persistente observação destes casos e que sem receio de contestação garante o crescimento dos cabellos, a sua limpeza e uma constante antiseptia.

Independente do especifico que constitue o segredo deste tonico entram na composição desta formula as seguintes substancias, por demais conhecidas e que só por si não sufficientes para a boa recommendação deste producto: Pilocarpina, Terebinthina, Glycerina, Saponina, Tannino, Quinino, Alcatrão e Mamona, cuja combinação é tão util á cura das enfermidades do couro cabeludo como á hygiene e belleza dos cabellos.

Usar o **SEGREDO DA FLORESTA** é estar garantido por uma perfeita antiseptia; elle não empasta, dá brilho, refresca, perfuma e conserva os penteados.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositaros Geraes - BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115



Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO ÁS UNHAS, SÓ "SMART CALOMINO"

OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO



Desejamos agentes em todas partes, para introducir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar boms preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de istrucções em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empresa. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Unica instituição, no Rio de Janeiro, de Ensino Superior de Commercio reconhecida oficialmente por lei federal, installada em proprio nacional

Cursos diurno e nocturno

EXAMES DE ADMISSÃO--Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro.

Reabertura das aulas (15.º anno lectivo)—1 de Abril.

Praça 15 de Novembro--Expediente de 14 ás 19 horas e de 19 ás 21

PEÇAM PROSPECTOS

SEMPRE NOVIDADE!

Sapato de bufalo branco, marron e envernizado, salto de sola systema americano, entrada baixa

PREÇO . . 22\$000

Para o interior mais 2\$ o par

Ultima criação da moda

Borzeguns com gaspea envernizada, cano de bufalo em xadrez cinza, bege e branco, salto cubano Luiz XV.

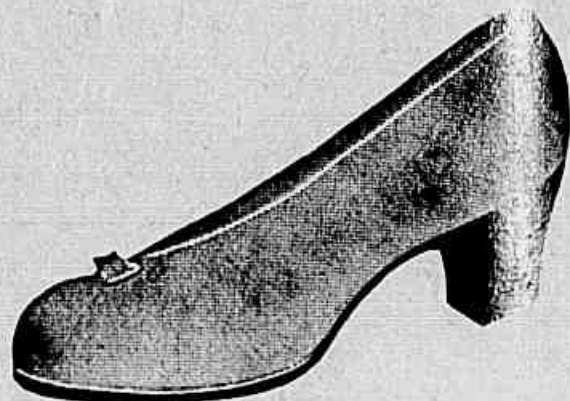
PREÇO . . 33\$000

Enviamos gratuitamente catalogos pelo Correio

VIRGILIO AVELLAR

Rua da Carioca, 44 — Rio de Janeiro

TELEPHONE 121 CENTRAL





Jornal das Famílias

N.
26

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

26
2
1916

MODAS

Occupar-nos-emos hoje dos accessorios da *toilette*. A exiguidade

que valem, isto é, custam 60, 66, 90 e até 225\$000, o que leva a resurgir n'um espirito todo franqueza a *boulade* do principe de Bismarck a sua esposa, que pagara por um par de sapatos uma quantia exorbitante:

-- Tinham-me dito que em cer-

tas familias illustres o desvario mental principiava na quarta geração, mas parece-me que começa na primeira.

Embora não se seja tão severo nem tão *marido* deve-se concordar que esses preços são algo elevados.



Toilette enfeitada a rendas, ultima moda, em taffetas branco ou côr de rosa, largo cinto da mesma côr e cauda muito pequena.

da saia (que cada dia parece importar-se menos com os nossos pés, dirigindo apenas as suas atenções para os joelhos) deu, e como nunca se vira até agora, uma importancia, enorme ao calçado. O sapateiro foi elevado ao Olympo sagrado do nosso atavio. Ha sapatos



Gracioso trage de baile, enfeitado a rendas prateada e setim azul.



Chapéu á militar, actualmente muito em evidencia, tendo como enfeite, em pennas, um aeroplano.

O calçado mais caro é uma botina superior a 35 centímetros, com biqueira de polimento e o couro d'antilope cinzento ou da mesma côr do vestido, tendo na frente um grande laço.

Nada mais simples, nem mais serio.

Estas botinas servem para os nossos *tailleurs*.

A meia reassumiu todos os seus direitos e deve ser em seda, não muito transparente, e nunca aberta, a miudo do tom do traje, e algumas vezes como contraste, berante, verde, cinzenta, e poucas vezes preta. A meia mostra toda a sua belleza sobre tudo nos sapatos para visita — que consistem n'alguns centímetros de biqueira em polimento e duas pequenas presilhas cruzadas sobre o peito do pé — e tambem o antigo, mas sempre elegante, sapato *Molière*, comprido e estreito com fivelas ou azeviche. Para a noite a meia sempre da mesma côr da *toilette*, inconsistente como um sonho que descansasse sobre um cothurno tecido d'ouro e prata.

O renascimento das fitas

Estão actualmente muito em voga os laços elegantes e cintos largos e estreitos de variegadas côres, e os vestidos assim não precisam de mais nenhum adorno.



E o furor chegou a tal excesso que é até elegante offerecer caixas de fructas crystallisadas atadas com lindos e vistosos laços de fitas.

As *rouges* fazem-se com as estreitas em *picot*.

Nos modelos aqui indicados as nossas leitoras vêem uma blusa com cinto de fita ás riscas largas, sendo a gravata igual e tendo nas pontas

borlas de seda; outra toda franzida, com a golla bastante larga e direita, segura com uma estreita fita de velludo preto tendo um botão de cada lado á frente, e na cintura grande laço da mesma fita; um modelo preferido pelas parisienses: corpo de tulle com duas ordens de fitas, quasi sempre cor de rosa, sendo a manga curtissima; os cintos de fitas largas formando grandes laços atraz; ou então a combinação preferida dos grandes costureiros: a cor de rosa e azul n'uma blusa de tulle, e é bonito pôr *bretelles* de fitas d'esta ultima cor tendo em cada extremidade uma rosinha e outra no final de cada manga.

Um bonito vestido de baile é o enfeitado a fitas com lantejoulas prateadas, podendo-as collocar nas costas e na cintura. Com fitas de *moirée*, *faille* e *escocezas* e tulle, de côres mui vivas, fazem-se vestidos inteiros, ou com as de velludo preto e outras côres sendo muito largas.

Um d'invenção muito simples tanto no feitio como nos enfeites, mas d'um effeito soberbo, é o de *taffetas branco* com successivas ordens de fitas de velludo preto desde a cintura até ao fim da saia, fechando o corpo na frente com lacinhos, tendo na golla uma fita de velludo preto e outra na cintura.

E assim as fitas, que no tempo de Luiz XIV e Luiz XV tanto brilharam, desde a mais modesta e



luxuosa, de côres de todas as especies, isoladas ou matisadas, dois seculos depois resurgem dando um enorme realce, e levando a complicadas concepções, resolvendo um problema—ser elegante, sem grande dispendio, exigindo apenas que se tenha gosto.



Costuras e Bordados

Panno para guéridon. — Um pequeno trabalho que pôde ser executado em pouco tempo nada tendo de complicado, e sendo o *ensemble*, encantador. O contraste do *linon* branco em abertos e o bordado e a renda são do melhor effeito. Sirvam-se d'um *lacet* branco leve e com abertos. Colloquem sobre tela d'architecto ou de desenho, e da mesma fórma com que se trabalha na renda *Renaissance* e alinhavam a espiguiha sobre todos os contornos. Nos intervallos formados pelas voltas do *lacet* façam ponto de tulle duplo e triplo e todo o fundo em ponto de tulle simples. Sobre um pedaço de *linon* passem o desenho e bordem-no á inglesa. Colloquem então a renda dispondo as partes bordadas como mostra a gravura.

Notem que a renda é incrustada n'um *lacet* collocado junto e preso ao outro por uma serie de *brides*

Ha annos já que estão abolidos folhos, *jabots*, *berthes*, golas, mais ou menos nas calças e camisas, devido ao feitio dos kimonos, e das saias sob as quaes se desenhavam as mais pequenas prégas, o que era deploravel sob o ponto de vista esthetico.

Hoje a roupa interior só tem enfeites lisos, o que dá bom resultado para os engommados, e não se amarrota tanto, e mesmo é muito mais agradável de ver.

Para que um objecto d'esses seja elegante não é preciso pôr-lhe rendas verdadeiras.

A graça do corte, e alguns finos bordados feitos á mão uns *jours-rivières*, ou viezes de ba-

tista em côres consistentes, são o sufficiente, não desdenhando a simplicidade da musselina branca ou tulle de Bruxellas, ou um *houllonné*, onde se passa uma fita de côr.



Panno para guéridon.

festonnées à picot. Uma vez applicada a renda recortem o *linon* do avesso, assim como o quadrado d'uma renda de linho muito fina.

..

A moda para a roupa branca, em geral, seguiu uma evolução com tendencia para tudo o que seja rapidez, commodidade e elegancia. Na sua confecção empregam-se em geral batistas d'algodão finas e sedosas, que são, ao mesmo tempo, solidas e d'um preço muito razoavel, e deixam-se para as de luxo os tecidos de linho sob a fórma de *linon* e de batista.

Para a lavagem é mais pratica e duradoura a feita com algodão. A roupa interior de seda está sendo pouco usada, unicamente o *pongé* do Japão ou o crepe da China authentic, se emprega em camisas de dormir e em algumas combinações.



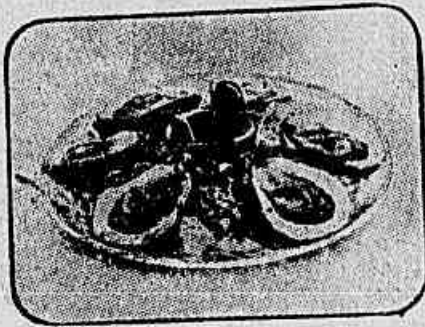


COZINHA

Ostras grelhadas

Escolham-n'as gordas e grandes e tirem-n'as das conchas. Procure-se quasi ao centro do corpo do marisco, o fel, facil de distinguir pela sua transparencia especial,

e esmaguem-n'o lavando-as em seguida muito bem para que não lhe res-



te o sabor desagradavel que esse órgão lhes communica. Tornem depois a deital-as nas conchas, encham-n'as com molho á *maitre d'hôtel*, ponham nas grelhas, servindo-as apenas estejam fervendo.

DELICIAS D'AMOR

Ponham meio kilo d'assucar em ponto alto, juntando 125 grammas d'amendoas bem pisadas. Logo que aquelle levante fervura, retire-se

o tacho do lume e deixe-se esfriar. Batam-se muito bem 15 ovos, com as claras de tres, deitem-se no mesmo tacho, com canella e casca de limão ralada. Colloque-se tudo outra vez no lume, que deve estar mais



brando, e mexa-se continuamente para que não pegue. Em a massa barrando a colher, retire-se o tacho do fogo e esfrie-se. Untem-se algumas fôrmas com manteiga, encham-se completamente com a massa, e levem ao forno moderadamente aquecido, até que tomem uma côr alourada.

CHARADISMO

Torneio de Fevereiro

A « CASA DAVID FERRO », da rua SETE DE SETEMBRO 124, especial em BOLSAS PARA SENHORAS, offerece uma bolsa de seda.

Um tinteiro bronzado é o 2º Premio.

Charadas Novissimas 46 á 50

1—1. Pessima habitação nem todos nós temos.

D. EOLO (Nichteroy)

2—1. Cor de telha é a deste passaro BRASIDAS (Ouro Preto)

2—2. No quarto do animal vi outro animal.

VON HINDEMBURG

2—1. Na cathedral de Valença ha uma festa por semana.

JALISSON (Nichteroy)

Quem morre de colicas, faz testamento em beneficio de seu companheiro, 1—2.

ALLI-K-T

Charadas Metagrammas 51 á 53

5—2 — varia a 4ª. — Este titulo só é dado ao homem grosseiro.

LETA (Nichteroy)

6—2 — varia a 5ª. — O azeite é uma substancia incolor.

DR. BETA

Ao prezado conterraneo Zé Maria

4—2 — varia a 2ª. — Na solidão ganhei um capacete.

TIO GOES (Bebedouro, S. Paulo)

Charadas Syncopadas 54 á 56

3—2. Muito encargo tem o governo.

LEDUC

4—2. Perto á planta encontras a mulher.

CARLOS COSTA (Bahia)

2—2. Bezerro de pouca idade.

ZÉ MARIA (Bebedouro, S. Paulo)

Charadas Antigas 57 á 58.

Quem me dera ver o fructo —2

Ali, fóra da cabana —1

Para servir de alimento

A' bella graça africana.

LAUDEL

E' principio de ladrão —1

Que, avistar a presa —1

Não deve ter na cabeça —1

Nem a minima surpresa.

Deixa no ninho a calhandra

Não a surprehendas a dormir,

Pois a avezinha medrosa

Se alguém vê, sae a fugir.

JOSÉ DAS NEVES

Charadas Anagrammas 59 á 60

7—2. Quem é recto merece estima.

NOEMIA B.

5—2. Da pelle deste animal faz-se um capote.

CYRANO

PRAZOS

As soluções do presente numero devem estar nesta Redacção até: 6, 8, 11, 17, 19 e 21 de Março e 2 e 7 de Abril vindouro. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas desta Capital e Nichteroy; no segundo os de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3º. os de Paraná e Espirito Santo; no 4º. os de Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no 5º. os de Sergipe até Pernambuco; no 6º. os da Parahyba até Ceará; no 7º. os de Piauhys até Pará e no 8º. os demais.

Com a Secção de hoje, fica terminado o Torneio de Fevereiro.

No proximo numero da «Revista» será começado o novo Torneio cujo

programma vem abaixo e o qual espero será disputadissimo. E, agora vamos ver quem será o vencedor do Torneio que hoje finda.

Regulamento do proximo Torneio

O Torneio a começar no primeiro sabbado de Março, se baseará nos seguintes artigos:

1º. — O Torneio abrangerá os mezes de Março e Abril;

2º. — Haverá, no minimo, 3 premios para os 3 maiores decifradores;

3º. — Poderão concorrer todos os charadistas já inscriptos e os que se inscreverem, nesta Secção;

4º. — Para a inscripção o charadista deverá mandar o nome por extenso, pseudonymo (se quizer usar) e endereço completo, tudo escripto pelo proprio punho do charadista a se inscrever e em folha de papel separada;

5º. — As soluções de cada numero da «Revista» devem estar nesta Redacção, nos prazos marcados, escriptas em papel separado, de um só lado da folha. São permitidas 2 soluções para cada trabalho. Uma terceira corta o ponto.

6º. — Os trabalhos devem vir em papel escripto de um só lado, trazendo cada um a respectiva solução e o nome do Diccionario por onde foi feito;

7º. — São adoptados: Simões da Fonseca, Fonseca e Roquete (os 2 volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Auxiliar);

8º. Os prazos para as soluções serão de 15 dias: distribuidos de modo á que todo o charadista tenha os 15 dias, seja qual for o lugar onde se encontre.

A correspondencia da Secção deve ser enviada com o seguinte endereço: SEDNEM — REVISTA DA SEMANA — PRAÇA GONÇALVES DIAS 12 — Rio.

SEDNEM



PÓROS DILATADOS? — A "Loção Adstringente", de Mme. Selda Potocka, contrahe os póros, tonifica, clareia e embranquece a pelle.

PELE ASPERA? — A "Loção de Embellezar a Pelle", de Mme. Selda Potocka, amacia a cutis, tornando-a setinosa, e é o melhor adhesivo do pó de arroz.

CRAVOS E MANCHAS? — A "Loção para os Cravos", de Mme. Selda Potocka, é o mais energico destruidor dos cravos, espinhas e manchas da pelle.

QUEDA DO CABELLO? — Os Tonicos nº. 9 (para o cabello ofeoso) e nº. 10 (para o cabello secco), de Mme. Selda Potocka, promovem o crescimento do cabelo, suspendem a queda, destroem a caspa.

A' venda na Casa Basin, Casa das Fazendas Pretas, Casa Exposição, Ramos, Sobrinho & Cia.
Depositarios geraes — COSTA, PEREIRA & C.

A' FORTUNA

Praga 11 de Junho



au Petit Marché

Page 5

1920

1920

1920

1920

1920

1920

1920